Crime de violação de sigilo funcional

Bolsonaro teve ação "direta e consciente" em crime, conclui P





Delegada Denisse Dias apurou caso. Chamado a depor, ele não apareceu

vazamento de dados sigilosos sobre um ataque hacker ao Tribunal Šuperior Eleitoral (TSE), a Polícia Federal concluiu que Jair Bolsonaro teve "atuação direta, voluntária e consciente" na prática do crime de violação de sigilo

o inquérito que apura o | putado federal Filipe Barros (PSL-PR). "Os elementos colhidos apontam também para a atuação direta, voluntária e consciente de Filipe Barros Baptista de Toledo Ribeiro e de Jair Messias Bolsonaro na prática do crime previsto no artigo 325, §2°, c/c 327, §2°, do Código Penal brasileiro", diz o



"A ameaça de Bolsonaro contra a Anvisa é uma canalhice total", diz Santos Cruz

"Uma barbaridade e uma canalhice total. Órgãos técnicos como a Anvisa existem exatamente para fazer com que a sociedade não fique à mercê apenas de decisões políticas", afirmou o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, em entrevista à revista IstoÉ. "Muita gente que votou em Bolsonaro, como eu, acreditava no discurso dele. Bolsonaro é um traidor de carteirinha", disse. Pág. 3

Para Ciro, afronta de Jair ao STF é tumulto de quem sabe que perderá "Trata-se de mais um ca-

pítulo na escalada de gerar conflitos e impasses", disse o ex-governador, sobre a recusa de Bolsonaro em comparecer ao depoimento em inquérito da Polícia Federal. Pág. 3



Reindustrialização é a saída para a crise", diz Nilson Araújo



Desmoronamento no município de Franco da Rocha, em SP. A represa na cidade está em estado de alerta

Já são 24 mortes e 660 famílias esabrigadas pelas chuvas em

o Estado de São Paulo desde a madrugada do último domingo (30) causaram ao menos 21 mortes na Grande São Paulo e no interior do Estado. Até a manhã da se- | sair de casa e estão em abri- |

gunda-feira (31), 24 vítimas I haviam sido confirmadas em oito cidades: 14 adultos e 10 crianças. Segundo a Defesa Civil do Estado, 660 famílias desabrigadas (precisaram

gos) ou desalojadas (estão | em casas de parentes). Em Várzea Paulista, no interior de São Paulo, cinco pessoas da mesma família morreram após a casa em que moravam

namento. As vítimas são um casal, um bebê de 1 ano e duas crianças, uma de 10 e outra de 12 anos. Em Embu das Artes, na Grande São Paulo, três pessoas de uma mesma ser atingida por um desmoro- I família, morreram. **Página 4**

Interestadual dos Metalúrgicos, o economista Nilson Araújo, da Fundação Maurício Grabois, alertou que, uma vez "defenestrado" Bolsonaro, "precisamos de um programa que tire o país da crise, um programa de reindustrialização do Brasil". "Temos 30 milhões de desempregados e subempregados. O Estado deve fortalecer o mercado de consumo nacional". O economista propõe "dobrar o salário mínimo e restabelecer os direitos previstos na CLT", como forma de recuperar o poder de compra do trabalhador e com isso impulsionar o mercado interno. Página 2

Refinaria privada vende a gasolina mais caro e não garante produção

rados Árabes, que comprou a Refinaria RLAM, está aumentando a gasolina e o diesel mais do que a Petrobrás e não garante o abastecimento. Atraso na produção está relacionado à compra de petróleo das Arábias, o que tem subido a importação de petróleo do país, apesar de sermos autossuficientes. Pág. 2

Petrobrás: Lula sinaliza mudança de posição sobre política de preços

vender a gasolina dolarizada se ela é extraída em real?", questionou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na sexta-feira (28), em entrevista à rádio Liberal FM, do Pará. A política que atrela os preços internos ao dólar e ao barril de petróleo começou em 2015, ainda na administração Aldemir Bendine. Pág. 3

Centrais convocam CONCLAT contra a fome



Allen Habert e Marcos Barbieri Engenheiros debatem Embraer, Alta Tecnologia e a Soberania Nacional

realizou no domingo (30) um debate com o professor Marcos Barbieri, economista e professor da Unicamp, especialista em indústria aeropespacial. O tema foi a importância da Embraer, da Alta Tecnologia e da Soberania Nacional.

O debate, conduzido pelo engenheiro Allen Habert, ex-presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo, membro do Conselho Universitário da Unicamp e um dos fundadores do movimento Engenĥaria pela Democracia, foi muito rico e contou com a participação de engenheiros de todo o Brasil e do exterior.

Em sua palestra, o professor Barbieri apresentou a história do setor aeroespacial brasileiro e da criação da Embraer. Ele falou das iniciativas empresariais anteriores à Embraer, estimuladas pelas mudanças ocorridas no Brasil a partir da década de 1930 e 1940, no governo Getúlio Vargas.

Barbieri avaliou que, com a subida ao poder do governo de Eurico Gaspar Dutra e o fim da guerra, há um desestímulo à continuidade dos projetos aeronáuticos no Brasil.

Primeiro, porque o governo deixou de apoiar essas iniciativas e, segundo, disse Barbieri, porque, com o final da Segunda Guerra Mundial, houve sobra de aviões no mundo e eles foram vendidos a preços muito baixos e, em alguns casos, foram até doados.

Barbieri destacou a importância da genialidade de Alberto Santos Dumont, o "Pai da Aviação", e o papel do Marechal Casemiro Montenegro, pioneiro do Correio Aéreo Nacional, na criação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica e do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (CTA), instituições que foram o embrião da Embraer. Ele salientou também a importância da formação de uma inteligência nacional que viabilizou o intenso desenvolvimento tecnológico neste setor.

Na contra-revolução de 1932, Casimiro era o comandante chefe do Destacamento de Aviação de São Paulo e, ao permanecer fiel ao governo federal, foi preso pelas tropas paulistas, ficando detido por 85 dias

Após a criação do Ministério da Aeronáutica, para o qual migrou, proveniente da Aviação do Exército, o então Tenente-coronel Casimiro realiza visitas ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, nos anos de 1943 e 1944. Destas visitas nasce a intenção de criar uma instituição similar no Brasil, com o objetivo de desenvolver profissionais e tecnologia aeronáutica.

Com a ajuda do professor e chefe do Departamento de Engenharia Aeronáutica do MIT, Richard Harbert Smith, desenvolve as diretrizes da nova instituição. No restante da década de 1940, Casimiro envolve-se, direta e indiretamente, na construção de seu sonho, na cidade de São José dos Campos. No início da década seguinte o CTA/ITA já era uma realidade.

Barbieri conta que o especialista estrangeiro pergunta a Casimiro que tipo de aeronave ele queria desenvolver e o militar brasileiro reponde que não queria nenhuma aeronave em particular. "O que nós queremos é que os engenheiros brasileiros aprendam a desenvolver aeronaves", disse ele. E foi o que ocorreu com a criação do ITA e do CTA.

Em 1969, foi criada a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) como uma corporação de propriedade do governo vinculada ao Ministério da Aeronáutica.

O professor da Unicamp frisou também que a associação entre o Estado, através da Aeronáutica, e o mercado propiciou que a Embraer se desenvolvesse, conquistasse o mercado mundial e se transformasse na terceira maior fabricante de aviões do planeta.

Veja a matéria completa no site do HP: https://horadopovo.com.br/engenheiros-discutem-a-embraer-a-alta-tecnologia-e-a-soberania-nacional/

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de

Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio,67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001

E-mail: inc24agosto@uol.com.br

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112

<u>E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br</u> E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000 Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3° andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP

Fone-fax: (61) 3226-5834 <u>E-mail: hp.df@ig.com.br</u> Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso. 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290, Fone: (91) 229-9823 Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

www.horadopovo.com.br

Renda cai 11,4% e falta trabalho para 29 milhões de brasileiros



38,6 milhões de pessoas pelo país estão na informalidade, no trabalho precário

Reindustrialização é a única saída para a crise, afirma Nilson Araújo

"Antes de tudo, temos que 🙎 defenestrar Bolsonaro"

Para o economista Nilson Araújo de Souza, da Fundação Maurício Grabois, de 1930 a 1980 o Brasil construiu uma das indústrias mais modernas do mundo. "O principal de nossas exporta-ções chegou a ser da indústria de transformação", lembrou. Em 1980, ela era quase 30% do PIB. Se incluirmos a Construção Civil e a extrativa, chegaremos a 44%. Hoje, a primeira está em 11% e a segunda não atinge 20%".
Para o sociólogo Clemente

Ganz Lúcio, ex-diretor técni-co do DIEESE e assessor do Fórum das centrais sindicais, "a indústria brasileira tinha o vigor que a China tem hoje". Afirmou que "vivemos uma regressão industrial severa". Segundo Clemente, "a recuperação não será simples". Considera que temos uma oportunidade agora: "o processo eleitoral abre uma brecha para colocarmos o papel do Estado na condução de uma estratégia de desenvolvimento"

O debate aconteceu de forma virtual no dia 18 de janeiro, promovido pela FIT-METAL. Federação Interestadual dos Metalúrgicos. No dia seguinte, 19 de janeiro, as centrais convocaram a CON-CLAT, Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, para discutir uma proposta de programa nacional de desenvolvimento. Aurino Pedreira, vice-presidente da Federação, disse que o objetivo é formular propostas para reerguer a indústria nacional.

Segundo Clemente, o Brasil não tem um projeto nacional de desenvolvimento porque. "Com ausência de um projeto", o que o neoliberalismo pretende é empurrar o país para trás, de volta para uma economia agrário-exportadora. Ao contrário, a industrialização do país exige um plano para o desenvolvimento, um Estado atuante e forte

Conforme avaliou Nilson, "Getúlio Vargas no primeiro e segundo governo (de 1930 a 1945 e depois de 1950, até seu martírio, em 1954) consolidou a indústria de bens de consumo popular, estabeleceu as bases da indústria pesada — com a Petrobrás. Siderúrgica de Volta Redonda, mineradora Vale do Rio Doce, projeto da Eletrobras. Fábrica Nacional de Motores – e fortaleceu o mercado de consumo, com uma legislação trabalhista das mais avançadas do mundo, a CLT. a instituição de um salário mínimo capaz de garantir o sustento de uma família de quatro pessoas e uma forte organização sindical"

No governo de JK, foi a vez da indústria de bens duráveis. Mas ele cometeu um erro: poderia ter continuado a implantação da indústria de duráveis sob controle nacional, cujas bases haviam sido assentes por Getúlio com a Fábrica Nacional de Motores, mas optou por montá-la sob controle estrangeiro, o que continuou com a ditadura de



Nilson no debate na Federação dos Metalúrgicos

durante o período de ditadura mo e restabelecer os direitos militar, o estabelecimento previstos na CLT". de uma indústria moderna praticamente se completou, com a substituição de importações no setor de máquinas, equipamentos e insumos intermediários, sob controle nacional", considerou.

"Isso ocorreu porque Getúlio inaugurou um período em que se somou a ação do Estado nacional (protegendo, financiando, realizar compras governamentais da indústria) com o fortalecimento do mercado interno mediante ao aumento do poder de compra do trabalhador com a legislação trabalhista" continuou.

Mas, para o economista, 'de 1980 para cá houve uma devastação da indústria brasileira"[...] "A prioridade do Estado nacional deixou de estar voltado para a produção, para se concentrar no pagamento de juros, primeiro da dívida externa, depois dos empréstimos do FMI, nos governos Figueiredo e Sarney, com o intervalo do Plano Cruzado. Todo esforço: saldo comercial, corte nos salários, no investimento, privatizações. Espremendo a tudo e a todos. Tudo isso, para pagar juros. Assim foi a chamada década perdida"

E pontuou: "FHC diminuiu as tarifas de importação e valorizou o real, 1 dólar, 1 real. Tornou mais caro o produto nacional e mais barato o importado. Foi o estado subsidiando a indústria estrangeira. Protecionismo às avessas, o assassinato da indústria nacional"

"O famigerado tripé macroeconômico atravessou todos os governos desde a falência do Plano Real em 1999. mas a âncora cambial do Real já cumpria esse mesmo papel. De FHC a Bolsonaro. O objetivo foi o mesmo, valorizar a moeda com metas de inflação superestimada e juros altos para atrair o capital especulativo estrangeiro. São 720 bilhões de dólares estrangeiros especulando no país, mas que o dobro das nossas reservas de 362 bilhões de dólares" argumentou.

De acordo com Nilson 'antes de tudo, temos que defenestrar Bolsonaro".

"Precisamos de um programa que tire o país da crise, de reindustrialização do Brasil", declarou. "Temos 30 milhões de desempregados e subempregados. O Estado deve fortalecer o mercado de consumo nacional". Nilson 1964. Nilson afirmou que no 2º PND, do governo Geisel, propõe dobrar o salário míni-

"O Estado deve voltar a alavancar o investimento, proteger nossas empresas contra a invasão estrangeira. garantir o financiamento e as compras governamentais às empresas nacionais". Nilson sustentou ser necessário voltar a distinguir na Constituição a empresa nacional da empresa estrangeira que se instala no país. "FHC borrou essa diferença". O economista propõe remontar o aparato das estatais, da Petrobras, da Eletrobras e da Vale do Rio Doce. Investir em ciência e tecnologia, universidades. Criar centros de pesquisa e

produção, como a Embrapa" "Devemos criar complexos industriais da saúde, da defesa da tecnologia da informação, da energia, gás e petróleo, do agroindustrial, fornecimento de insumos e equipamentos, navios, aero-

náutica", disse Nilson Em sua avaliação, dinheiro tem! Argumentou que o Brasil envia 900 bilhões de dólares de juros, lucros e dividendos. "Aumentar os juros de 2% para 9,25%, como fez agora Bolsonaro, significou para o Tesouro Nacional um gasto adicional de 360 bilhões de reais. A isenção fiscal sem critérios significa que o Tesouro deixa de arrecadar, segundo a Anafisco, 457 bilhões por ano'

Segundo Clemente, "a industrialização tem por objetivo o emprego de qualidade e o incremento do salário. O salário e a renda crescendo sustentarão a demanda. Os sindicatos devem ter uma ação propositiva numa estratégia de desenvolvimento. Têm a tarefa de colocar o debate público num espaço tripartite, discutir a inovação tecnológica e a médio prazo, a redução da jornada de trabalho'

Clemente considera que com Estado forte haverá investimento privado, mercado de consumo robusto e uma economia que apresenta consumo do governo e inserção internacional. O assessor do Fórum das

centrais pensa que "tendo investimento as micro, pequenas e médias empresas vão crescer. São na maioria empresas nacionais, orientadas pelos vetores de desenvolvimento".

Assista à entrevista completa em: https:// www.facebook.com/watch/ live/?ref=watch_perma-link&v=3013758555582720

CARLOS PEREIRA

Rendimento real desaba ao menor nível desde 2012 e 25,8 milhões trabalham por conta própria, de "bico", segundo IBGE

para 11,6% (ou para 12,4 milhões de pessoas), no trimestre encerrado em novembro de 2021 na comparação com o trimestre de junho a agosto. Mas **faltou trabalho** para 29,094 milhões de pessoas no país, somando os desempregados, subocupados por insuficiência de horas e a taxa da força de trabalho potencial, pessoas que não estão em busca de emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar.

O rendimento real habitual caiu 4,5% no período para R\$ 2.444 e recuou 11,4% em re-lação a igual trimestre de 2020. Foi o menor rendimento da série histórica, iniciada em 2012, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na sexta-feira (28).

Segundo a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy, o emprego que cresceu no período reflete a "a sazonalidade dos meses do fim de ano, período em que as atividades relacionadas principalmente a comércio e serviços tendem a aumentar as contratações".

No entanto, o IBGE destaca que "nenhum dos grupamentos de atividades teve crescimento no rendimento médio real habitual". Pelo contrário, de acordo com o órgão, o movimento foi de achatamento da renda. Houve quatro reduções no rendimento da Indústria (6,1%, ou menos R\$ 155),Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (4,0%, ou menos R\$ 146), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (7,1%), ou menos R\$ (2,3%, ou menos R\$ 22).

Isso demonstra uma fragilidade na recuperação do mercado de trabalho brasileiro. Em meio a uma economia em recessão e desemprego elevado, somada a uma situação de inflação aval do governo Bolsonaro,

taxa de desempre- | lhões de trabalhadores go no Brasil recuou | informais. Com isso, a taxa de informalidade ficou em 40,6%, significando que quase metade dos trabalhadores ocupados no país estão no trabalho precário, sem direitos trabalhistas, vivendo de "bico". São milhões de brasileiros que se deparam com os aumentos na conta de luz, do aluguel, do gás de cozinha e dos alimentos e têm suas rendas

corroídas pela inflação.

De acordo com o IBGE, o número de trabalhadores por conta própria (25,8 milhões de pessoas) cresceu 2,3% (588 mil pessoas) na comparação mensal e 14,3% (3,2 milhões de pessoas) na comparação anual no trimestre encerrado em novembro, um recorde da série histórica da Pnad Contínua, iniciada em 2012. O trabalho sem carteira assinada no setor privado cresceu (alta de 7,4% na comparação com o trimestre anterior) para 12,2 milhões de pessoas.

Na comparação anual, também não houve crescimento no rendimento de qualquer grupamento, mas seis deles mostraram reduções: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (7,1%, ou menos R\$ 116), Indústria (15,5%, ou menos R\$ 439), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (9,5%, ou menos R\$ 206), Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (9,4%, ou menos R\$ 363), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e servicos sociais (12,8%, ou menos R\$520) e Serviços domésticos (4,4%, ou menos R\$ 43).

Na comparação trimestral, nenhuma posição na ocupação teve aumento em seus rendimentos, enquan-270) e Serviços domésticos | to quatro tiveram quedas: Empregados com carteira de trabalho assinada (4,0%,ou menos R\$ 97), Empregados sem carteira de trabalho assinada (6,8%, ou menos R\$ 111), Trabalhadores doméstico (2,3%, ou menos R\$ 22) e Empregados no galopante e juros altos com | setor público (inclusive servidor estatutário e militar) o Brasil soma **38,578 mi-** | (5,2%, ou menos R\$ 215).

Refinaria vendida a fundo árabe cobra gasolina mais cara e não garante produção

Guedes insistem em manter a política desastrosa de atrelar os preços dos combustíveis ao valor do dólar e do barril de petróleo nas bolsas internacionais. Com essa política, a explosão dos preços na bomba é inevitável, já que os dois [dólar e barril] não param de subir.

O resultado é que a gasolina aumentou 47,49% no ano passado, enquanto o óleo diesel teve o preço majorado em 49,81%. O gás de cozinha já está sendo vendido a R\$ 140 em alguma regiões do Brasil.

Ao mesmo tempo, Bolsonaro radicaliza a sabotagem às refinarias brasileiras. Não há, por parte do governo nem um tostão de investimento no parque de refino nacional. Ao contrário, o governo está se

desfazendo de suas refinarias. O grupo árabe que comprou a refinaria da Bahia demonstrou não estar nem um pouco preocupado com os problemas nacionais. Resolveu cobrar mais caro, reduzir a produção e comprar o petróleo de suas próprias petroleiras.

O resultado é que o Brasil que produzia internamente todos os combustíveis que o país necessitava, hoje importa cada vez mais. No ano passado o Brasil quase dobrou a importação de derivados de petróleo. Com Bolsonaro, passamos de US\$ 7,3 bilhões em 2020 em compras externas de combus-

Jair Bolsonaro e Paulo | tíveis para US\$ 13,4 bilhões em 2021.

E o pior é que, além de aumentar a dependência do país à importação de derivados, a venda das refinarias está agravando também a alta de preços. O Fundo Mubadala, dos Emirados Arabes, que comprou a antiga Refinaria Landulpho Alves (RLAM), em São Francisco do Conde (BA), subiu seus preços mais do que a Petrobrás desde que a estatal transferiu a administração da planta de produção de combustíveis a uma empresa do grupo, a Acelen, em 1º de

dezembro do ano passado. O preço da gasolina tipo A produzida na RLAM, hoje chamada de Refinaria Mataripe, subiu 7,40%. Neste mesmo período, a mesma gasolina vendida para as distribuidoras pela Petrobrás subiu 1,85%. Já o preço do diesel tipo S10, menos poluente, subiu 11,72% em postos de venda da Acelen em menos de dois meses. O diesel S500 aumentou 9,72%. Por sua vez, a Petrobrás reajustou os dois combustíveis em 7,93% e 8%, respectivamente, no mesmo período. Os dados foram obtidos por Vinicius Konchinski, em artigo para Brasil de Fato.

Veja matéria completa o site: https://horadopovo.com. br/refinaria-vendida-a-grupo -arabe-cobra-gasolina-maiscara-e-nao-garante-producao/

Ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência

"Ameaça de Bolsonaro à Anvisa foi uma canalhice", diz o general Santos Cruz

O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro do governo Jair Bolsonaro (PL), afirmou nesta sexta-feira (28), em entrevista à revista IstoÉ que "Bolsonaro sempre foi covarde". "È uma característica dele. Um momento em que isso ficou perceptível foi no Sete de Setembro, quando o presidente fez um chamamento popular, uma bravata absurda na Avenida Paulista", disse o militar.

"Pouco tempo depois", disparou o general Santos Cruz, "ele [Bolsonaro] chamou outra pessoa para escrever meia página para se desculpar", numa referência à carta escrita por Michel Temer na qual Bolsonaro pede desculpas pelas palavras agressivas ditas por ele contra os ministros do Supremo no ato golpista do 7 de Setembro.

Santos Cruz afirmou que as Forças Armadas não tem que se envergonhar de nada. "Não vejo que um aventureiro qualquer como Bolsonaro tenha capacidade de quebrar a cultura das Forças Armadas. Elas não têm que se envergonhar de nada. Quem tem que ficar envergonhado é quem tenta desgastá-las", disse. "A população pode ter absoluta certeza de que as Forças Armadas não serão usadas no Brasil para golpe nenhum", garantiu o general.
"Muita gente que votou em Bolsonaro,

como eu, acreditava no discurso dele. Bolsonaro é um traidor de carteirinha. Traiu o eleitor, traiu o País inteiro. Quando você é eleito, você é presidente de todo mundo, e não só dos seus eleitores. Bolsonaro não cumpre o que fala, a começar pelo mais simples, como é o caso da reeleição. Ele dizia ser contra. Seu governo destruiu a direita e o conservadorismo", acrescentou.

Sobre as ameaças feitas por Bolsonaro aos servidores da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para que eles não aprovassem o uso da vacina da Pfizer em crianças, Santos Cruz classificou de barbaridade. "Uma barbaridade e uma canalhice total. Orgãos técnicos como a Anvisa existem exatamente para fazer com que a sociedade não fique à mercê apenas de decisões políticas. Expor os servidores é uma coisa criminosa", disse o militar.

"Ao mesmo tempo, Bolsonaro também incentiva ações contrárias a esses servidores. Isso é de uma covardia infinita. Porque o covarde nunca vai junto. Ele estimula sempre alguém a fazer. Vide o que aconteceu na greve dos caminhoneiros. Bolsonaro incentivou a paralisação. E tem gente detida até hoje", destacou o general.

"Um componente muito forte", destacou o militar, "foi a milícia digital". "É muito ativa. Uma verdadeira gangue virtual, composta também por pessoas extremistas, que gostam desse tipo de populismo barato que Bolsonaro faz. Gente que aceita o presidente passeando por aí usando dinheiro público. Ou que aceita barbaridades como essa a que assistimos, expondo os funcionários da Anvisa", de-

Santos Cruz creditou a Bolsonaro boa parte da crise vivida pelo Brasil. "A pandemia afetou todos os países. Mas, aqui no Brasil, não houve liderança nesse processo. Quando há um problema sério assim, a autoridade máxima tinha que assumir as responsabilidades. Tinha que se unir aos governadores para cruzar esse período, apesar das divergências políticas. Um líder faria isso. Mas não", afirmou o general.

"Faltou coragem a Bolsonaro para assumir essa responsabilidade, destacou o ex-ministro. "Faltou capacidade de coordenação. A partir daí, veio uma série de outros absurdos, como a propaganda que Bolsonaro fez de medicamentos ineficazes contra a Covid, como a cloroquina. Isso tudo espanta o investidor, que não quer conviver em um ambiente de insegurança. Isso faltou e ainda está faltando", apontou.

Santos Cruz disse que ainda não decidiu seu futuro político. "Meu objetivo é que nosso próximo presidente não seja Lula, nem Bolsonaro. Hoje, meu interesse político é de que nenhum dos dois vença. Lula já teve a oportunidade dele. Não é o caso de voltar. E acho que Bolsonaro, em três anos, conseguiu mostrar que não está preparado para o cargo", afirmou.

É isso o que me motivou a entrar para a política. Algumas outras coisas influenciaram também. Como quando vi o fanatismo tomando conta da sociedade. O fanatismo sempre termina em violência. Passei cinço anos vivendo em ambientes assim, na Africa e na América Central. Vi muita gente morrer por briga causada por isso", completou o general.

Ele definiu três fases distintas no governo Bolsonaro. "A primeira foi marcada pela influência muito forte dos extremistas nos primeiros oito meses de governo. Na segunda fase, Bolsonaro tentou abertamente usar as Forças Armadas como ferramenta de pressão política. Não deu certo, porque os militares têm uma cultura muito forte e não vão admitir esse tipo de populismo. E, quando não tinha mais nada, Bolsonaro abraçou o Centrão, que é a terceira fase do governo. Aí vieram as manobras orcamentárias. Só assim ele vem conseguindo sobreviver", completou o general.

PF: Bolsonaro teve 'atuação direta e consciente' em crime



Ele fugiu de depor na PF. E tentou recurso, mas Alexandre de Moraes recusou

Prestaremos continência a qualquer que for eleito, afirma o Comandante da FAB

O comandante da i cidadão, veio com preo- i comandante supremo Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, afirmou. em entrevista nesta segunda-feira (31), à Folha de S. Paulo, que sente a sociedade "muito dividida, muito pola-rizada e radical". "Isso é ruim para o futuro, estamos chegando a um nível de incapacidade de compreender uma visão diferente, e isso se reflete na disputa política", acrescentou. CONSTITUIÇÃO

A intenção pelo afastamento das instituições militares das aventuras golpistas de Bolsonaro já vinha se manifestando há algum tempo e esta entrevista do comandante da Aeronáutica reforça esta tendência. "A FAB, e as Forças, tenho certeza, se manterão dentro de sua destinação constitucional. Não tomarão partido, a política não entrará nos nossos quartéis. Não há qualquer indução por | que ela visa a autori-

cupação como estamos radicalizados, isso não é bom", reafirmou o militar.

Sobre uma possível politização da tropa. ele minimizou. "Não, eu mantenho a tropa informada e damos o exemplo. Logicamente, sei que num ano eleitoral essa preocupação tem de ser enfatizada, pois somos feitos de cidadãos", explicou. "A sociedade sabe que pode continuar contando com suas Forças Armadas como instituições de Estado, apartidárias", salientou.

Questionado se bateria continência para Lula, ele afirmou que a Aeronáutica baterá continência para qualquer um que chegue à Presidência da República. "Nós somos poder do Estado brasileiro. A continência é um símbolo. Quando a gente entra nas Forcas Armadas, a gente aprende

das Forças Armadas, sempre", afirmou o bri-

gadeiro. Ele afirmou que não é bolsonarista e reclamou da "pecha". "Não, eu sou comandante da Força Aérea, represento uma instituição", disse. O brigadeiro afirmou que a pecha de bolsonarista que a imprensa colocou nele não é justa. "Não sei de onde saiu isso. Esse clichê me foi colocado uma hora depois da minha indicação", apontou o militar. "O comandante

da FAB é uma figura parcialmente política, e não estou falando de política partidária, estou falando da melhor definição de política, de interlocução com autoridades do governo, em prol da missão da Força Aérea", disse. "Como comandante da FAB, sempre ratifiquei a posição apartidária da Força. Úma coisa é falar de política, outra parte do comando da dade. Nós prestaremos é de política partidá-FAB" destacou. "Como continência a qualquer ria", acrescentou.

Para Ciro, afronta de Bolsonaro ao STF é 'tumulto de quem sente que vai perder

Ciro Gomes, presidenciável do PDT, afirmou ne sexta-feira (28), que a recusa de Jair Bolsonaro em comparecer em depoimento no Supremo Tribunal Federal (STF), é mais uma de suas provocações às instituições.

"Trata-se de mais um capítulo na escalada de gerar conflitos e impasses que tumultuem – ou tentem inviabilizar - o curso normal das eleições, já que ele se sente antecipadamente derrotado", disse o pedetista em suas redes sociais.

"Congresso Nacional, Forças Armadas, sociedade civil e comunidade internacional Gomes. "Mesmo que este episódio seja superado, outros surgirão, pois é isto que Bolsonaro tem feito, com pausas meramente táticas, desde o ano passado", acrescentou o ex-ministro da Fazenda.

Ele destacou que um presidente que comete crimes - inclusive de responsabilidade – em sequência, sem punição, se sentirá cada vez mais poderoso, mesmo que esta sensação se baseie em mero delírio psicótico de poder".

Bolsonaro não compareceu a um depoimento, determinado pelo ministro Alexandre de Moraes, na investigação da PF sobre a grau permanente de por Bolsonaro, em uma quérito sigiloso.

O ex-governador I alerta", advertiu Ciro I entrevista à Jovem Pan no ano passado, de um inquérito sobre a invasão hacker ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que corria em segredo de Justica. O objetivo de Bolsonaro era criar um clima de desconfiança na lisura do processo eleitoral.

O ministro Alexandre de Moraes havia negado recurso apresentado pela Advocacia Geral da União e manteve a data limite para que Bolsonaro preste depoimento à PF. Em decisão na quinta-feira 27, o magistrado havia mandado Bolsonaro depor nesta sexta. Ele não compareceu ao depoimento. A Polícia Federal considera que o presidente cometeu devem se colocar em divulgação ilegal, feita crime ao divulgar o in-

PT, PSB, PCdoB e PV se reúnem e avançam na construção de uma federação partidária

tempo para construir os entendimentos relativos à formatação de federação partidária, PT, PSB, PCdoB e PV discutem como vai ser configurada a liderança do grupo. A primeira reunião foi nesta quarta-feira (26), na sede do PSB, em Brasília.

A ideia inicial em discussão é de que seja estabelecido colegiado em que cada partido tenha número de representantes proporcional ao número de votos de cada sigla na

Ainda sem defini- I dos. Este entendimenções fechadas, pois há to parte do PT, que tem a maior bancada dentre as siglas — 53 representantes. PSB tem 30 deputa-

dos, PCdoB (8) e PV (4). Nesse cálculo, o conselho deve ter 50 membros: sendo 27 do PT, 15 do PSB. PV e PCdoB devem ficar

com 4 cadeiras cada. O PSB entende que o número de prefeitos, governadores e vereadores também seja contado no cálculo, de modo a rebalancear a divisão de poder inter-

no nesse conselho. A proposta foi dis-Câmara dos Deputa- | cutida em reunião que | Deputados.

contou com a participação da presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), do presidente do PSB, Carlos Siqueira, da presidente do PCdoB, a vice-governadora de Pernambuco, Luciana Santos, e do presidente do PV, Luiz Penna.

Participaram ainda, o líder do PCdoB, Renildo Calheiros (PE), os deputados José Guimarães (PT-CE), Perpétua Almeida (PCdoB-AC) e o ex--governador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), que vai tentar disputar vaga na Câmara dos

Ao vazar dados sigilosos do inquérito sobre ataque hacker ao TSE, ele incorreu na prática do crime de violação de sigilo funcional, aponta relatório da PF

sigilosos sobre um ataque hacker ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a Polícia Federal afirma que Jair Bolsonaro teve "atuação direta, voluntária e consciente" na prática do crime de violação de sigilo funcional.

Bolsonaro divulgou documentos sigilosos aos quais teve acesso em razão de seu cargo, em conjunto com o deputado Filipe Barros (PSL-PR), sustenta a PF.

E a primeira vez que a PF implica Bolsonaro diretamente em crime nos inquéritos em andamento contra ele.

"Os elementos colhidos apontam também para a atuação direta, voluntária e consciente de FILIPE BARROS BAPTIS-TA DE TOLEDO RIBEIRO e de JAIR MESSIAS BOLSONARO na prática do crime previsto no artigo 325, §2°, c/c 327, §2°, do Código Penal brasileiro, considerando que, na condição de funcionários públicos, revelaram conteúdo de inquérito policial que deveria permanecer em segredo até o fim das diligências, ao qual tiveram acesso em razão do cargo de deputado federal relator de uma comissão no Congresso Nacional e de presidente da república, respectivamente, conforme hipótese criminal até aqui corroborada", escreveu a delegada Denisse Dias Ribeiro, responsável pelo inquérito, em seu relatório.

O relatório parcial foi enviado em novembro pela delegada ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre

de Moraes.

Em agosto do ano passado, Bolsonaro divulgou ilegalmente os dados sigilosos durante uma transmissão ao vivo na qual ele atacou as urnas eletrônicas, embora não houvesse relação do ataque ao TSE com o funcionamento das urnas.

O TSE pediu ao ministro Alexandre Moraes que investigasse o vazamento praticado por Bolsonaro.

O ministro Alexandre de Mo-

raes determinou na quinta-feira 27) que Bolsonaro prestasse depoimento nesta sexta-feira (28) à PF, mas ele não apareceu. Moraes também determinou o fim do sigilo sobre o inquérito.

No documento tornado público pela decisão de Moraes, a PF pediu autorização para tomar o depoimento de Bolsonaro.

A PF também pediu o indiciamento do ajudante de ordens da Presidência, o tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, pelo mesmo crime.

"Determino: a) O indiciamento de MAURO CESAR BARBOSA CID pela prática sigiloso.

o inquérito que apura do crime previsto no artigo o vazamento de dados 325, §2°, c/c 327, §2°, do Código Penal brasileiro, considerando que, na condição de funcionário público, revelou conteúdo de

inquérito policial que deveria permanecer em segredo até o fim das diligências (...), ao qual teve acesso em razão do cargo de Chefe Militar da Ajudância de Ordem da Presidência da República, conforme hipótese criminal até aqui corroborada", escreveu a delegada.

"Ato sequente, o Senhor Presidente da República promo-

veu, em conjunto com FILIPE BARROS e com o auxílio do TC EB MAURO CID e outras pessoas, uma live no dia 04 de agosto de 2021, onde revelaram dados contidos no inquérito, apresentando-o como prova da vulnerabilidade do sistema eleitoral e prova de que ele permite manipulação de votos. Além disso, por determinação do Sr. Presidente da República, MAURO CID promoveu a divulgação do conteúdo da investigação na rede mundial dos computadores, utilizando seu irmão para disponibilizar um link de acesso que foi publicado na conta pessoal de JAIR MES-SIAS BOLSONARO. Tais ações permitiram que a cópia integral do inquérito fosse divulgada por diversas mídias", apontou a PF. DEPOIMENTO

Nesta sexta-feira, a Advocacia-Geral da União (AGU) apresentou recurso ao STF para

te neste inquérito. Mas o ministro Alexandre de Moraes negou o pedido. O presidente já havia concordado em prestar depoimento presencial.

adiar o depoimento do presiden-

"Comportamentos processuais contraditórios são inadmissíveis e se sujeitam à preclusão lógica, dada a evidente incompatibilidade entre os atos em exame, consubstanciados na anterior aceitação pelo investigado em comparecer à sua oitiva em momento oportuno - tendo inclusive solicitado dilação de prazo - e na sua posterior recusa", escreveu Moraes em sua

"A alteração de posicionanento do investigado – que as sentiu em depor pessoalmente 'em homenagem aos princípios da cooperação e boa-fé processuais' – não afasta a preclusão temporal já ocorrida", destacou o ministro do STF.

Em manifestação apresentada ao Supremo, a AGU alegou que o inquérito não estava protegido por sigilo, por isso não haveria crime de Bolsonaro na divulgação desses documentos.

Mas a PF mostra no relatório ao Supremo que o inquérito da ataque hacker ao TSE era

Lula sinaliza mudança de posição na política de preços da Petrobrás

O ex-presidente Luiz Inácio I cozinha já está sendo vendido a R\$ Lula da Silva afirmou, nesta sexta--feira (28), em entrevista à rádio Liberal FM, do Pará, que os precos dos combustíveis vendidos no Brasil não precisam seguir os preços internacionais. Lula disse também que é necessário maiores investimentos no parque de refino brasileiro. A fala provocou uma reação negativa dos setores que defendem a manutenção da política de paridade de preços de importação (PPI), adotada pela Petrobrás. Esta política, que atrela os pre-

ços internos ao dólar e ao barril de petróleo, é uma exigência dos importadores de combustíveis. Ela começou na administração Aldemir Bendine, foi oficializada por Pedro Parente e se mantém até hoie.

A PPI já havia provocado uma grave crise no Brasil em 2018. Os preços do diesel e da gasolina tiveram uma forte alta no governo Temer, levando, inclusive, os caminhoneiros a realizarem uma greve contra a política de preços da Petrobrás. Já naquela ocasião houve uma avaliação ampla de que esta política sufoca a economia nacional e não poderia se manter.

Com a nova subida do petróleo e. mais recentemente, do dólar, os preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha voltaram a explodir no mercado brasileiro. A gasolina aumentou 47,49% no ano passado, enquanto o óleo diesel teve o preço

140 em alguma regiões do Brasil e a gasolina chegou a R\$8 no Rio de Janeiro neste sábado (29).

Neste quadro desolador, o governo Bolsonaro se aferra à manutenção desta política, provocando um grande prejuízo à economia e aos consumidores, particularmente aos caminhoneiros.

Além disso, o descaso do governo com o parque do refino, inclusive com a venda das refinarias, está levando o país a depender cada vez mais das importações. No ano passado o Brasil quase dobrou a importação de derivados de petróleo. Com Bolsonaro, passamos de US\$ 7,3 bilhões em 2020 em compras externas de combustíveis para US\$ 13,4 bilhões em 2021.

A dolarização dos precos, de um forma geral, elevou a inflação, mas a alta dos precos dos combustíveis. em particular, agravou ainda mais a situação, jogando a inflação para a casa dos dois dígitos.

Ao afirmar, de forma inédita e enfática, que irá rever a PPI, Lula aponta na direção de um redirecionamento em relação à política iniciada no governo Dilma, quando Aldemir Bendine dirigia a Petrobrás. "Nosso combustível não precisa seguir preço internacional. Pode se preparar, se a gente ganhar as eleições, a gente vai mudar esse jogo. Por que nós temos que vender a gasolina dolarizada se ela é extraída em real?" majorado em 49,81%. O gás de | indagou o presidenciável do PT.

Bolsonaro cortou R\$ 17 milhões da verba do combate a incêndios

Recurso foi vetado pelo incendiário após ano recorde de desmatamento nos diferentes biomas brasileiros

naro cortou em mais da metade os recursos destinados às ações de prevenção e combate a incêndios florestais previstos no orçamento de 2022. O programa foi reduzido em mais da metade. Dos cerca de R\$ 35,1 milhões retirados do Ministério do Meio Ambiente, aproximadamente R\$ 25,8 milhões saíram da conta do Ibama, reduzindo, assim, quase 17,2 milhões do montante do programa para proteção de florestas em áreas federais prioritárias.

Em específico neste departamento, de ações de prevenção e combate à incêndios, o corte efetuado pelo veto de Bolsonaro retorna ao valor originalmente proposto pelo governo federal, de R\$50 milhões, que havia sido incrementado pelo Congresso

A ex-presidente do Ibama Suely Araújo criticou os cortes num momento tão crítico para a realidade ambiental. "Acho que o questionável é por que vetar logo incêndio, sendo que eles sabem que está precisando de mais dinheiro nessa área porque todo ano tem tido problema e tem sido insuficiente?", questionou. Araújo é especialista em políticas públicas no Observatório do Clima. Ela criticou também o fato de que, no Orçamento do ano passado, somente 70% do valor total foi executado.

No entendimento da especialista, o Congresso havia sinalizado que a área demandaria sim de mais recursos. Com base em dados oficiais, Suely Araújo justificou que o Congresso Nacional havia aprovado cerca de 67 milhões de reais para essa verba do Ibama — 17 milhões de reais a mais do que a proposta orçamentária enviada originalmente

De janeiro a agosto de 2021, o monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrou mais focos de incêndio do que o total registrado nos oito primeiros meses de 2020. A devastação dos biomas se deu em rimo acelerado. Cerrado, Caatinga, Pantanal, Amazônia e a Mata Atlântica contabilizaram mais focos de incêndio nos primeiros 23 dias de agosto do que os outros índices mensais do ano. Ou seja, cinco dos seis biomas brasileiros registraram mais queimadas em agosto do que nos outros meses de 2021.

Além de danos humanos e ao meio ambiente, as queimadas e os incêndios florestais provocam prejuízos à economia do país. Nos últimos seis anos, os cofres públicos superaram a cifra de R\$ 1, bilhão. Os números são da pesquisa da Confederação Nacional de Municípios (CMN), divulgada em novembro de 2021, com base em dados do Inpe) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

"Para contenção de situações de incêndio, o gasto principal do governo são as aquisições de equipamentos, como mangueiras, abafadores, vestimentas de proteção. Além disso, temos a contratação de brigadistas, que precisam ficar de prontidão para apagar os incêndios. Também não podemos esquecer o prejuízo a

governo de Jair Bolso- I vários setores econômicos que são impactados indiretamente, como a agropecuária", afirmou o ambientalista Sérgio Ricardo, fundador do Movimento Baía Viva.

"È de pleno desmonte institucional. Considerando a correção monetária, o orçamentário do Inpe, em 2010, era de R\$ 487,6 milhões. Hoje, é de R\$ 75,8 milhões. A queda começou no governo Dilma, mas as contas ainda eram administráveis. Mas depois veio o teto de gastos aplicado pelo Temer, e agora o Bolsonaro, que reduziu o orçamento de R\$ 187 milhões em 2019 para o valor atual", afirma. "[...] Então houve cortes generalizados: perdemos o programa de cooperação espacial com a China, a continuidade dos estudos do satélite Amazônia 1 foi suspensa", criticou Sérgio Ricardo. "Daqui a pouco não haverá luz para pagar a energia e manutenção do supercomputador Tupã (que faz previsão de estiagem e clima)", alertou. Os números apontados pelo ambientalista são do ano passado.

O corte de verbas para as áreas sociais reflete a posição deliberada da gestão Bolsonaro de sucateamento e desmonte de serviços, assim como para esconder dados da sua gestão. No meio ambiente, órgãos que atuam na prevenção, fiscalização e proteção ambiental, assim como projetos, são alvos frequentes das canetadas do seu governo.

No final do ano passado, o Inpe informou que a verba de manutenção da equipe de monitoramento do Cerrado acabou acabaria em 31 de dezembro. Assim, o programa só funcionará até abril deste ano, sendo inter-

rompido ao término desse prazo. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, o Instituto de Pesquisas registrou uma elevação de 8% na destruição do bioma. A área totaliza 8.531 km², o equivalente a sete vezes a cidade do Rio de Janeiro – um crescimento de 17% com Bolsonaro à frete da Presidência. Apesar das informações terem sido repassadas ao governo em 6 de dezembro de acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia, os números só foram divulgados no dia 31.

Desde 2019, o Inpe é alvo de ataques do governo federal. Em julho do ano passado, Bolsonaro decidiu excluir o órgão da atribuição de divulgar os dados sobre alertas de incêndios e queimadas em todo o país, que eram feitos diariamente.

O desmantelamento do órgão ficou a cargo do cupincha Ricardo Salles, à época ministro do Meio Ambiente. Salles centralizou no Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ligado ao Ministério da Agricultura, a divulgação de dados; o Inpe seguiu no monitoramento dos incêndios como parte do Sistema Nacional de Meteorologia (SNM).

"A criação do SNM é uma cortina de fumaça, fruto do desespero do governo, que está perdendo apoio eleitoral e é pressionado internacionalmente para tomar medidas contra o desmatamento e as queimadas. Com a falta de boas notícias, resolve amordaçar o Inpe, que é um mensageiro independente", disse à época Gilberto Câmara, ex-diretor do Inpe entre 2005 e 2012.

leitos Covid-19 do Rio de Janeiro A ocupação de leitos destinados, idosos sem vacina e vacinação

Não vacinados ocupam 88% dos

ao tratamento de Covid-19 na rede municipal de saúde da cidade do Rio de Janeiro saltou de 1,7% para 65% nas últimas três semanas em meio ao aumento estrondoso de casos devido à variante ômicron.

Pouco mais de um ano após o início da campanha de vacinação, 46% dos 821 internados com a doença não tomaram nenhuma dose da vacina contra o coronavírus, sendo que há duas semanas, esse índice era de 38%. A proporção alcança atualmente 88% dos internados quando considerados também pacientes que não completaram o esquema vacinal, ou seja, que estão com a segunda ou a terceira dose em atraso.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que vê aumento da ocupação de leitos em todo o país, aponta que a rede pública de saúde é pressionada por "uma parte considerável da população que ainda não recebeu a dose de reforço e outra parcela nem foi vacinada".

A vacinação incompleta afeta principalmente os idosos: pessoas a partir de 60 anos que não tomaram as três doses têm 17 vezes mais chance de serem internadas, segundo dados mais recentes da Se-

cretaria Municipal de Saúde (SMS). O índice de internação de I mou o médico.

incompleta é de 429 por 100 mil habitantes na capital, a taxa cai para 25 quando considerados idosos internados com dose de

A cidade do Rio de Janeiro já registrou 207.192 casos de Covid neste mês e se aproxima do total verificado em todo ano passado

Segundo especialistas em saúde, o avanço da vacinação impede que essas infecções evoluam para óbitos — foram 135 mortes nos primeiros 25 dias do ano (taxa de letalidade de 0,1%). Atualmente a cidade tem 82,1% da população total com duas doses da vacina, e 33% com a terceira dose.

Roberto Rangel, diretor médico do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, centro de referência para tratamento da doença na capital fluminense, disse que vê um "sentimento de arrependimento" entre não vacinados.

"Os que estão internados e não se vacinaram estão pedindo pelo imunizante, com a ideia ansiosa de que podem melhorar instantaneamente. Depois que a pessoa vivencia a doença e vê o que ela pode causar, é comum que mudem de ideia sobre a vacinação", afir-



Corte na verba de combate a incêndios foi determinado pelo governo

Governo deixa 31,7 milhões de doses da Janssen nas prateleiras do galpão do Ministério da Saúde

Quase 32 milhões de doses da vacina da Janssen estão sem uso armazenadas em um galpão do Ministério da Saúde, em Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo.

A denúncia foi feita na quarta-feira (26) pelo Jornal Nacional. A reportagem apurou que um informe do Ministério da Saúde apontou que das 41 milhões de doses do imunizante que foram recebidas pelo país no decorrer de 2021, somente 9.202.380 foram distribuídas na campanha nacional de imunização contra a covid-19.

O Ministério da Saúde disse que alguns estados e municípios pediram a suspensão do envio do imunizante "devido à saturação da rede de frios". Cabe lembrar que as vacinas da Janssen e da Pfizer precisavam de armazenamento a baixíssimas temperaturas.

À pasta também informou que as doses armazenadas poderão ser "prontamente distribuídas quando solicitadas pelos estados".

Na nota, a pasta também confirma que 31,7 milhões doses estão armazenadas no centro de distribuição e diz que elas poderão ser prontamente distribuídas quando solicitadas.

O ministério perdeu totalmente o protagonismo da coordenação nacional do sistema de saúde no enfrentamento dessa pandemia. O ministério fica numa pos-



"Ministério fica numa postura passiva, de esperar a demanda"

municípios, quando ele tem | Ministério da Saúde passou que monitorar a cobertura vacinal. Essas vacinas são elemento central para o enfrentamento da pandemia nesse momento", afirmou o médico sanitarista Adriano Massuda, ex-secretário de Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) afirma que, no fim do ano passado, estados e municípios pediram ao ministério que o envic de doses passasse a ser feito a partir de uma avaliação semanal da demanda de cada estado. O Conass nega, no entanto, conhecer qualquer solicitação dos estados pela distribuição de determinado fabricante em

detrimento de outro. A vacina da Janssen está autorizada para uso emertura passiva, de esperar a gencial no Brasil desde março demanda vir dos estados e de 2021. Em novembro, o Brasileira de Pediatria.

a recomendar um reforço com uma dose do mesmo imunizante de dois a seis meses depois da primeira dose. Na opinião dos especialistas, a vacina da Janssen pode cumprir um papel estratégico em regiões de difícil acesso.

"Particularmente, em alguns estados da região Norte, há obstáculos, há desafios para que a vacina chegue a les que necessit vacinação, evidentemente com muito mais restrições do que o acesso de determinadas populações de locais urbanos e com acesso muito mais disponível. Então, otimizar essas doses é de fato muito importante", diz Marco Aurélio Sáfadi, presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade

São Paulo exigirá comprovante de vacinação para todos os estudantes na volta às aulas

O governo do estado de São Paulo publicou no Diário Oficial deste sábado (29) uma resolução que torna obrigatória a apresentação de comprovante de vacinação completa contra a Covid-19 ou atestado que evidencie contraindicação no segundo bimestre de 2022 nas escolas estaduais.

Os alunos e alunas não serão impedidos de frequentar as instituições de ensino. As medidas vão incluir comunicação ao Conselho Tutelar, ao Ministério Público e às i autoridades sanitárias.

"A falta de apresentação de um dos documentos exigidos no "caput" deste artigo não impossibilitará que o estudante frequente a escola ou realize matrícula ou rematrícula, porém a situação deverá ser regularizada em um prazo máximo de 60 (sessenta) dias, pelo responsável, sob a pena de comunicação imediata ao Conselho Tutelar, ao Ministério Público e às autoridades sanitárias, para providências que couber", diz o artigo.

Ainda de acordo com a publicação, apenas os estudantes que pertencerem I têm vacinas suficientes I



Mais de 1 milhão de crianças já foram imunizadas

ao grupo de risco para a para imunizar todas as Covid-19, que não tenham completado o esquema vacinal, mediante apresentação de atestado médico, poderão permanecer com atividades remotas.

VACINAÇÃO INFANTIL NO **ESTADO**

Desde o início da campanha de vacinação, São Paulo já aplicou a primeira dose de vacinas contra a Covid-19 em mais de 1 millhão de crianças de 5 a 11 anos.

Com o avanço da campanha, já não existe mais distinção etária para a vacinação. A Secretaria de Estado da Saúde afirmou que todos os municípios

crianças dessa faixa etária

com a primeira dose. Há dois imunizantes disponíveis para a maior parte dessa faixa etária: o da farmacêutica Pfizer e a Coronavac, do Instituto Butantan. As crianças de 5 anos e as imunossuprimidas de 5 a 11 anos só podem receber o imunizante da Pfizer, enquanto as demais podem ser protegidas

também pela Coronavac. Ambos ciclos vacinais são compostos por possuem duas doses. O intervalo entre as aplicações da Coronavac é de 28 dias, enquanto para a Pfizer é de oito semanas.

INSTITUTO BUTANTAN

Cidade inicia a terceira fase do inquérito sorológico do imunizante

Serrana: cidade imunizada com CoronaVac vê mortes por Covid caírem, mesmo com o aumento dos casos

Serrana, cidade do interior de São Paulo onde o Instituto Butantan realiza um estudo de vacinação em massa contra a Covid-19, com a CoronaVac, chamado Projeto S, registrou um aumento de 196% nos casos da doença, durante os 16 primeiros dias de janeiro deste ano, se comparando com todo o mês de dezembro. Porém, reforçando a eficácia da vacina contra a Covid-19, apesar do aumento de casos, as mortes provocadas pela doença permaneceram baixas. Apenas uma pessoa morreu até a última atualização da secre-

Foram 895 moradores infectados entre os dias 1 e 16 de janeiro de 2022, o que também representa o maior número para um único mês. Já em todo dezembro do ano passado, foram 301.

Temos a justificativa das festividades de final de ano. Isso preocupa bastante. Também depois da vacina, que tivemos a vacinação em massa, teve um relaxamento dos protocolos sanitários. Se você anda pela cidade, a gente percebe esse relaxamento da população", diz a secretária municipal de Saúde, Leila Gusmão.

Segundo dados do governo estadual, quase 90% dos moradores já receberam pelo menos uma dose da vacina, enquanto 83% estão com o esquema completo. A secretária explica o baixo número de casos graves pela cidade ter esse percentual de cobertura vacinal.

"A gente solicita à população que procure o posto de vacinação. Temos vacinas disponíveis. (...) Embora a positividade [de infecções] seja alta, os casos graves não têm ocorrido. Isso se deve à vacina. A vacina comprovou que ela se mostrou eficaz", destacou a secretária.

Até abril do ano passado, 27.160 moradores de Serrana receberam as duas doses

99% das pessoas que tomaram vacina desenvolveram anticorpos, segundo avaliação sorológica realizada entre o final de julho e início de agosto. Em outubro, mais uma etapa foi realizada para acompanhamento do anticorpos nos vacinados. Já em dezembro, o artigo "Projeto S:

um ensaio randomizado escalonado para avaliar a eficácia do CoronaVac em Serrana, Brasil", publicado na plataforma Social Research Network, revelou que o estudo realizado pelo Butantan apontou eficácia de 80,5% contra casos de Covid-19 e de 94,9% contra mortes.

Em 21 de janeiro foi iniciada a terceira etapa do inquérito sorológico, em Serrana. Segundo o coordenador do estudo, Gustavo Volpe, as avaliações realizadas até o momento mostraram que a proteção oferecida pelas vacinas se manteve ao longo dos últimos meses e foi potencializada em quem já tomou a dose de reforço, aplicada até agora em 22,7 mil pessoas, de acordo com dados do governo estadual.

'Observamos que com seis meses, que foi a última coleta, mantivemos uma taxa de soroconversão muito alta, acima de 99% em todas as faixas etárias. Na segunda coleta, naqueles que eram maiores de 60 anos que já tinham recebido a terceira dose, a gente observou realmente observou um boost, um aumento muito bom da quantidade de anticorpos no sangue dessas pessoas, na ordem de três, quatro

Justiça rejeita ação antivacina de Frias

A Justiça derrubou o pedido de liminar da Secretaria Especial de Cultura para manter a portaria que proibia a exigência de comprovante de vacinação em eventos que usem recursos da lei de Incentivo à Cultura, a antiga Lei Rouanet.

O recurso foi apresentado pela Advocacia-Geral da União (AGU), representando a secretaria chefiada pelo ex-ator Mario Frias.

A decisão foi da quarta turma do Tribunal Regional Federal da terceira região e relatado pela desembargadora Mônica Nóbrega, no dia 20 de janeiro. No parecer, a desembargadora considera que o passaporte vacinal é um elemento relevante no combate à pandemia da Covid-19, inclusive com estímulo à vacinação pela população.

A desembargadora escreve que "o conflito entre as normativas só pode ser solucionado mediante a prevalência da saúde da coletividade e, não há dúvida, que o passaporte vacinal é um elemento relevante no combate à pandemia, inclusive, com o estímulo à vacinação pela população local"

A portaria de Mario Frias barrando a exigência do comprovante foi publicada no início de novembro. O secretário havia determinado que, nas cidades que mantivessem a exigência da imunização, eventos produzidos com recursos da Rouanet deveriam então ser virtuais, para não "impor discriminação entre vacinados e não vacinados"

Esta é a segunda derrota da Secretaria de Cultura sobre o assunto em São Paulo, já que no final do ano passado a 17ª vara civil federal havia se posicionado contra a portaria de Mário Frias após ser acionada pelo Ministério Público Federal (MPF).



Verba insuficiente poderá levar universidades ao colapso, afirma associação de reitores

O reitor da UFJF (Universidade federal de Juiz de Fora) e presidente da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), Marcus Vinicius David, afirmou em entrevista ao Uol que o orçamento de R\$ 5,3 bilhões que as universidades terão para manter o funcionamento pleno em 2022 "é insuficiente" e que as universidades estão à beira de um colapso.

Marcus Vinicius cita que as 69 universidades federais, em todos os Estados, lidam com a redução de verbas no governo Bolsonaro, e que só conseguiram se manter porque nos dois últimos não aconteceram aulas presenciais.

O orçamento de 2020 foi de 5,5 bilhões, em 2021 caiu para R\$ 4,5 bilhões. E o previsto para este ano, de R\$ 5,3 bilhões, é menor do que os R\$ 6,1 bilhões de 2019, antes da pandemia, quando as universidades funcionaram normalmente.

"É insuficiente", diz ele, salientando que, em novembro, a Andifes fez uma projeção para os custos de 2022, e repassou ao Congresso Nacional indicando que seriam necessários R\$ 6,9 bilhões de orçamento para cobrir os gastos com energia elétrica, água, manutenção de salas de aula, laboratórios, internet e segurança.

'Nós não vivemos um colapso porque esses dois últimos anos não operamos plenamente, as aulas estavam suspensas presencialmente", diz. Segundo ele, "as universidades vão ter dificuldades. Para 2022, devemos ter um funcionamento pleno. Fevereiro será de muitos debates com as universidades"

Ele argumenta ainda que, apesar de as universidades não terem sofrido cortes diretos este ano, elas foram afetadas indiretamente pelos cortes feitos por Bolsonaro no Orçamento 2022, sancionado na segunda-feira (24). O Ministério da Educação sofreu um corte de R\$ 739,9 milhões e foi a segunda pasta mais afetada, ficando atrás apenas do Ministério do Trabalho.

'A Secretaria de Educação Superior do MEC teve uma perda de R\$ 87 milhões, e ela utiliza esse dinheiro para aporte nas universidades. Tivemos o corte de R\$ 100 milhões para os hospitais universitários. Outros R\$ 73 milhões foram vetados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Isso impacta nos projetos de

pesquisa", afirma.

Para ele, "o ano será de grande batalha" para as universidades, que terão que lutar por verbas extras. "Nós tentamos sensibilizar o Congresso, mas o ganho que tivemos [em relação a 2021] foi muito pequeno. Vamos continuar essa luta para completar esse orçamento, mas sabemos da dificuldade, esse é um ano eleitoral"



Com cortes, governo põe em risco funcionamento total da Receita, afirma presidente do Sindifisco

O presidente do da Receita Federal. Sindicato Nacional O corte de R\$ 1,2 dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco), Isac Falcão, divulgou vídeo, nesta segunda-feira (24) conclamando os servidores da instituição à "maior mobilização que a Receita Federal já viu".

A convocação é feita após a sanção da Lei Orçamentária Anual (LOA 2022) por Bolsonaro sem garantir a regulamentação do bônus da categoria, sem perspectiva de reversão dos cortes orçamentários ou qualquer previsão de

concurso na Receita. "Com a sanção veio mais um descumprimento do acordo de 2016. Veio sem a perspectiva de resolução do problema orçamentário | já viu", ressaltou.

O corte de R\$ 1,2 bilhão continua. A previsão de concurso público na Receita Federal não veio. Uma Receita perigando fechar as portas ainda em maio desde ano. Sem perspectiva da realização de concurso, o governo coloca em risco nossas fronteiras e o funcionamento total da Receita", alerta Falcão.

'Que seja o último marco desse descumprimento. Mas que para que seja o último marco desse descumprimento precisamos intensificar a mobilização. Estamos instalando os comandos regionais, locais e nacional. E vamos fazer a maior mobilização que a Receita Federal

Com fortuna nas 'Ilhas Virgens', Guedes critica reajuste a servidor



Ministro milionário de Bolsonaro rejeita qualquer negociação com servidor



Governo não negocia e servidores podem ir à greve geral em março, define assembleia

Em plenária nacional re- Alberto dos Santos abriu os de- dívida pública", explica. alizada nesta quinta-feira bates e defendeu que há espaço Os servidores reafii (27), os servidores públicos federais debateram as próximas ações da campanha em defesa do reajuste salarial do

funcionalismo. Com perdas que chegam a 28%, os servidores enfrentam o descaso e o total silêncio do governo, que desde o ano passado se recusa a negociar com

o funcionalismo. A assembleia, que foi or-ganizada pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e pelo Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), aprovou a intensificação das mobilizações com protesto marcado já para o próximo dia 2 de fevereiro.

Pos servidores defendem a reposição de 19,9%, reivindicação que já foi apresentada ao Ministério da Economia após o ato realizado no dia 18. As entidades também oficializaram pedidos de reunião com Poder Executivo e Legislativo, e aprovaram o indicativo de greve geral para

o dia 9 de março. O auditor federal de Finanças e Controle Bráulio Cerqueira, presidente do Unacon Sindical, ressaltou que falta apenas vontade política para a recomposição das perdas inflacionárias, pois recursos existem. "Para tanto é necessário aumentar a pressão do funcionalismo", disse. O consultor legislativo Luiz no orçamento para garantir o reajuste dos servidores, os recursos das chamadas reservas de contingência.

Segundo ele, sem contar o valor de R\$ 1,7 bilhão já reservado para reajuste no Orçamento, apenas no Ministério para despesa com pessoal alocada na "reserva de contingência" de cerca de R\$ 5 bilhões. Haveria, ainda, outros R\$ 3,8 bilhões sem definição de destinação. e que poderiam ser utilizados para o reajuste salarial. "As prioridades vão surgindo a cada momento. O governo vai alegar que não pode usar, mas a folga existe", afirma Santos.

Santos argumenta que não há impeditivos, do ponto de vista dos limites, como o teto de gastos e a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para a realocação das verbas. O problema está no fato do governo utilizar esse recurso para o pagamento dos en-cargos da dívida pública, em detrimento dos serviços. "Não teremos problema com o teto, com Emenda Constitucional 109, com a LRF. Temos um problema contábil, já que o governo prefere usar recursos para outras necessidades",

"A reserva é precisamente para cobrir contingências. Riscos não previstos ou subestimações que costumam acontecer. Quando ela não é executada, aí o governo pega e usa para a

Os servidores reafirmam rial é de 28,15%.

"Não é questão de privilegio. Temos dispositivo na Constituição que garante a reposição da inflação, que é a revisão geral anual, que é a mesma coisa que a data-base dos trabalhadores do setor privado, que têm direito à reposição na data base anual. Eles fazem negociação, e se não houver acordo, vai para a Justiça do Trabalho, que arbitra um percentual. No serviço público não tem negociação

coletiva", afirma. para negociação e os direitos dos servidores acabam sendo colocados na lata do lixo. E acabam sendo colocados como trabalhadores de segunda categoria. Tem estabilidade? Sim, mas tem no cargo, o que não quer dizer que não tenha vulnerabilidade do ponto de vista de ter o salário reduzido. Se não tem recomposição nenhuma, é redução. A longo prazo, políticas assim destroem, desmoralizam o servico público, e até mesmo aumentam a corrupção", afirma.

que a recomposição da inflação nos salários é um direito garantido pela Constituição. Considerando inflação, o reajuste necessário para recuperar o poder aquisitivo dos servidores, de janeiro de 2019 a janeiro de 2022, seria de da Economia haveria uma folga | 19,99%. Já se considerado o período de janeiro de 2017 a janeiro de 2022, a perda sala-

"Sobra muito pouco espaço

HP **CHARGE DO ÉTON** Vacina Sim não funciona! sinhô, Tá okei? chefe!

Com milhões escondidos em paraíso fiscal, ministro diz que a reposição das perdas para os servidores é que "não faz sentido"

ministro da Eco- i em todo o mundo. nomia Paulo Guedes afirmou, neste sábado (29), que não faz sentido os servidores públicos, que estão com seus salários congelados há cinco anos, pedirem reajuste salarial neste ano em que a inflação disparou e já passa de 10%. "Qual o sentido de pedir reajuste agora?", indagou o auxiliar do governo.

Ă pressão por reajuste aumentou depois que Jair Bolsonaro (PL) tentou dividir a categoria de servidores públicos federais anunciando que daria aumentos apenas para a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e o Departamento Penitenciário . Nacional. De acordo com o ministro, "não faz sentido pedir reajustes em meio ao avanço da pandemia de COVID no Brasil devido à

variante ômicron". "Temos que ter cuidado com os salários. Porque estamos ainda em guerra, e temos que pagar pela nossa guerra", disse Guedes. "Nós temos que pagar, em vez de empurrar os custos para as futuras gerações", afirmou o mi-nistro que escondeu uma fortuna de RS 51 milhões em paraísos fiscais, conforme veio a público com divulgação do escândalo que ficou conhecido como Pandora Pepers.

A investigação envolveu cerca de 600 jornalistas, inclusive do The Washington Post, BBC e The Guardian. Ela se baseia no vazamento de cerca de 11,9 milhões de documentos de 14 empresas de serviços financeiros

Cerca de 35 atuais e antigos líderes são citados no mais recente e vasto acervo de documentos analisados pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ), enfrentando alegações que vão desde corrupção até lavagem de dinheiro e evasão fiscal global. Guedes foi uma das autoridades que foram denunciadas com dinheiro escondido.

A fortuna de Guedes escondida nas Ilhas Virgens Britânicas era de 9,5 milhões de dólares antes dele entrar no governo. No último dia do governo de Michel Temer, em 31 de dezembro de 2018, o dólar comercial custava R\$ 3,87. Atualmente, depois de mais de 1.000 dias de Guedes à frente do ministério, cada dólar equivale a mais de R\$ 5,4.

Dessa forma, ele lucrou aproximadamente R\$ 14 mil por dia durante todo este período, ou seja, mais de mil dias ganhando R\$ 14 mil por dia. Nem precisou movimentar. Só a variação cambial abarrotou os cofres secretos do ministro. E ele, ao mudar a reforma tributária, isentou de pagamento de impostos esse ganho milionário.

Agora, com o bolso abarrotado com os ganhos ilegais da especulação, estimulada por ele mesmo, com a alta do dólar, Guedes diz que não faz sentido que servidores públicos lutem para repor as perdas salariais provocadas pela inflação em disparada. O que não faz o menor sentido é ele continuar ministro



Centrais sindicais convocam CONCLAT contra a fome

Sindicais convocou a CONCLAT (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras) para os dias 11 e 12 de Abril. A Conferência dará prioridade à discussão das saídas para a crise em que o país está mergulhado há 8 anos, desde 2014. O objetivo é entregar para os candidatos à presidência da República uma agenda da classe trabalhadora e, desta forma, levar para o conjunto da sociedade as propostas do movimento sindical.

Para Adilson Araújo, presidente da CTB, "é preciso unir o movimento sindical em torno de um novo projeto nacional de desenvolvimento, com valorização do trabalho e distribuição de renda" "O Brasil precisa de um governo que retome investimentos e viabilize um crescimento sustentado da economia". "A Agenda da Classe Trabalhadora será nosso guia para as eleições 2022", afirmou.

O Brasil atravessa a pior crise de sua história. São 30 milhões de trabalhadores desempregados e subempregados. O PIB (Produto Interno Bruto), à soma de tudo o que é produzido no país, caiu 10% de 2014 para cá. O país se desindustrializou. À indústria de transfor-

O Fórum das Centrais | mação tem menos de 10% do PIB. Já foi quase 30% no início dos anos 80. O Brasil cresceu durante 50 anos, de 1930 a 1980, 7% ao ano. Hoje, a média dos últimos 40 anos é de 2%.

Como ampliar o investimento público na produção? Como aquecer o mercado interno? Como proteger os direitos dos trabalhadores? Ou, como fortalecer os sindicatos? São as questões que serão debatidas nos 27 estados, em conferências regionais. O formato dos encontros regionais e nacional ainda será discutido.

A histórica 1ª CON-CLAT foi realizada em 1981, desafiando a ditadura militar e no fogo da batalha contra o arrocho salarial, animada por centenas de greves em todo território nacional. A 1ª CONCLAT reuniu mais de 5 mil delegados nas colônias de férias dos sindicatos, em Praia Grande, São Paulo e precedeu a greve geral do dia 21 de julho de 1983.

A agenda construída na Conferência será divulgada no 1º de Maio Unitário. As centrais também vão distribuir materiais nos locais de trabalho e nas periferias para promover as propostas do movimento sindical, rumo às eleições gerais de 2 e 30 de outubro.

CARLOS PEREIRA



Assange questionará caso de sua extradição aos EUA na Suprema Corte britânica

Na segunda-feira, um tribunal de Londres concedeu ao jornalista e preso político Julian Assange, fundador do WikiLeaks, permissão para apelar à Suprema Corte britânica contra sua extradição

A equipe de defesa havia peticionado ao tribunal para permitir que Assange contestasse a decisão de extradição em questões de lei de importância pública geral, e a corte decidiu pela legitimidade do pedido.

'O ponto de direito certificado é: em que circunstâncias um tribunal de apelação pode receber garantias de um Estado requerente que não estavam perante o tribunal de primeira instância em processos de extradição", diziam os documentos do tribunal.

A questão se remete à decisão de dezembro do mais alto tribunal de Londres, que atendeu apelação feita por Washington e liberou a extradição, depois que o tribunal inferior já deliberara contra, por considerar que a vida de Assange corria risco no sombrio sistema prisional de segurança extrema dos EUA.

Falando após o veredicto, a noiva de Assange e mãe de seus dois filhos, Stella Moris, afirmou que era um passo importante.

"O que aconteceu no tribunal hoje foi exatamente o que queríamos que acontecesse... e isso é que a Suprema Corte tem bons motivos para ouvir esse recurso", disse Moris a repórteres.

"Não se engane, nós vencemos hoje no tribunal. Mas não vamos esquecer: toda vez que ganhamos, enquanto este caso não for arquivado, enquanto Julian não for libertado, Julian continua sofrendo."

"Se houvesse justiça, os oficiais que planejaram e conspiraram para assassinar Julian estariam no tribunal agora", disse Moris.

Em dezembro, tribunal de Londres decidira que promessas vagas apresentadas pelos EUA apenas depois da sentença contrária da instância inferior deveriam prevalecer e determinou a extradição, brecada por agora. O caso será agora analisado pelo Supremo Tribunal do Reino Unido.

A questão das garantias oferecidas tardiamente por Wāshington é um escárnio, e realça a cumplicidade das autoridades judiciais inglesas nos dez anos de perseguição a Assange.

Washington poderia ter oferecido tais 'garantias' antes da sentença na instância inferior, mas não o fez. Só depois de perder, apresentou garantias que, como registraram entidades de defesa dos jornalistas e dos direitos humanos, não valem o papel em que estão escritas. Podem ser revogadas a qualquer momento, a critério exclusivamente das autoridades carcerárias norte-americanas.

Além disso, há a questão de como podem ser válidas garantias fornecidas por um governo que sabidamente chegou a planejar uma operação para assassinar Assange nas ruas de Londres e com a CIA envolvida até o nariz no lamaçal? Ainda assim, a corte de Londres disse em dezembro que não havia porque duvidar da "boa fé" dos EUA.

Como assinalou o portal Consortium News, caso a Suprema Corte aceite o caso, tal decisão pode abrir um precedente sobre se as garantias governamentais devem ser apresentadas ao tribunal de primeira

instância antes que seu julgamento seja feito. A Suprema Corte não decidiria se as garantias dos EUA são críveis, mas em que ponto do processo legal elas deveriam ter sido feitas.

Essencialmente, irá decidir "se um Estado pode mudar o local das traves depois de ter perdido um caso"

Como fundador e principal responsável pelo WikiLeaks, Assange encabeçou a maior proeza jornalística do início do século, ao tornar público, junto com os maiores jornais do planeta, centenas de milhares de arquivos do Pentágono dos crimes de guerra no Afeganistão, no Iraque e no campo de concentração de Guantánamo.

Leia matérica na íntegra em: www.horadopovo.com.br

EUA retira petróleo roubado à Síria em 130 caminhões--tanque durante um dia

Durante a quarta-feira, dia 26, foi retirada da Síria uma enorme quantidade de petróleo assaltado na região de Hasaka, através de 130 caminhões-tanque.

O comboio se dirigiu da região para outra região árabe ocupada, no norte do Iraque, nas proximidades da aldeia Al Mahmoudyia, informa reportagem da agência Syrian Arab News.

O corredor para a passagem do petróleo roubado foi aberto por forcas norte-americanas apoiadas por terroristas do grupo autodenominado de "Forças Democráticas Sírias'

O Ministério das Relações Exteriores da Síria exigiu a retirada do contingente de tropas dos Estados Unidos do nordeste do país, no momento em que foi realizada uma tentativa do grupo terrorista Daesh de ocupar uma prisão na província de Al-Hasakah, informou a agência estatal SANA.

"A República Árabe da Síria condena mais |

uma vez as ações que levaram à deslocação de milhares de cidadãos sírios e que agravaram seu sofrimento e exige a retirada do contingente militar dos Estados Unidos", afirma a declaração da chancelaria.

A declaração oficial de Damasco, destaca que as ações das milícias curdas junto com a Força Aérea dos EUA levaram à destruição de infraestruturas na região.

As forças militares dos EUA controlam ilegalmente territórios do norte e nordeste da Síria nas províncias de Al-Hasakah, Deir ez-Zor e Raqqa, onde se encontram os maiores depósitos de petróleo e gás do país árabe. Damasco tem qualificado em várias ocasiões como ocupação militar a presença de forças norte-americanas, denunciando como pirataria estatal o transporte ao exterior do petróleo e até trigo roubados nessas

Leia matérica na íntegra em: www.horadopovo.com.br

China amplia rede de recarga para atender 20 milhões de carros elétricos



Até 2025, 60% dos postos de vias expressas terão estações de recarga

No dia da libertação de Auschwitz, ONU alerta: luta contra o nazifascismo continua

Em uma referência ao dia .º 27 de janeiro de 1945, quando, ao amanhecer, a 322ª Divisão de Rifles do Exército Vermelho avançou sobre os portões de Auschwitz-Birkenau para libertar os sobreviventes do maior campo de extermínio nazista, a data foi decretada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional de Lembrança das Vítimas do Holocausto.

No dia 27 de janeiro deste ano, a ONU, através do seu Conselho de Direitos Humanos, assim como do secretário-geral, Antonio Guterres, conclama à vigilância à educação, e à luta contra o "alarmente ressurgimento" de manifestações características da ideologia nazifascista.

"Lembramos a resolução 60/7, que urge todos os Estados Membros a educar as gerações futuras sobre o Holocausto e que reafirma que ele será para 'sempre um alerta a todos os povos dos perigos do ódio, intolerância, racismo e preconceito", diz a declaração do Conselho de Direitos Humanos.

No genocídio planeiado e perpetrado pelo governo nazista de Hitler, através dos campos de extermínio projetados para matar em escala jamais vista, pereceram 6 milhões de judeus, além de milhares de ciganos e opositores da besta assassina, particularmente comunistas e socialistas.

Os povos soviéticos, arcaram com a maior perda, em números absolutos, devido à invasão hitlerista, uma insanidade que incluía o incêndio a aldeias com seus habitantes no interior dos prédios em chamas. Na monstruosidade pereceram mais de 27 milhões de soviéticos. Coube a estes povos, através do Exercito Vermelho e após a vitória em Stalingrado, o papel central na libertação da humanidade da besta nazista.

Como disse o escritor norte-americano Ernest Hemingway: "Todo ser humano que ama a liberdade deve ao Exército Vermelho mais do que conseguirá pagar em uma vida".

'Entramos ao amanhecer de 27 de janeiro. Vimos algumas pessoas de pé em roupas listradas. Eram pele e osso, somente esqueletos" relatou o comandante daquela divisão, o oficial judeu, Anatoly Shapiro, então com 32 anos, que foi quem tomou a iniciativa de abrir os portões e adentrar o malfadado

Este ano, coube ao muculmano Ahmed Shaheed, membro do Conselho de Direitos Humanos da ONU, na qualidade de Comissário Especial para a Liberdade de Religião e de Credo, encabeçar o lançamento do documento da ONU, lançado neste dia 27, "expressando o renovando compromisso no combate ao antissemitismo, incluindo a luta contra a distorção



Multidões de destinados à morte chegavam em trens

sua negação".

"Os Estados devem assumir a ação resoluta contra o crescente antissemitismo" e garantir o combate aos negacionistas do genocídio em todos os níveis de suas sociedades e que seus membros sejam efetivamente educados sobre o morticínio e contra "todas as manifestações de antissemitismo".

A declaração da ONU também alerta para "um persistente aumento da retórica antissemita, com incidentes em muitos países nos últimos anos e amplos | de políticas regulamentadoinformes da promoção de ultrajantes teorias conspirativas, como aquelas que atribuem a responsabilidade pela pandemia do Covid-19 a Judeus, como notado pelo Sr. Ahmed Shaheed, Comissário Especial para a Liberdade de Religião e Credo, em declarações de abril de 2020".

CONTRA O NEGACIONISMO

O documento destaca que a negação e as distorções em torno do genocídio perpetrado pelo nazismo. inclui em alguns casos funcionários de governo", como tem ocorrido com integrantes do governo Bolsonaro, a exemplo da grotesca imitação do secretário de Propaganda do governo de Hitler, Goebbels, por parte do então secretário de Cultura, Roberto Alvim, ou da repetição pelo então ministro do Exterior do governo fe-deral, Ernesto Araújo, dos termos inscritos à entrada do campo de extermínio de Auschwitz: "O Trabalho liberta" (Arbeit Macht Frei).

No Relatório Sobre o Antissemitismo durante o governo Bolsonaro, de autoria de Jayme Brener, Jean Goldenbaum e Nathaniel Braia, sob os auspícios do Observatório Judaico dos Direitos Humanos no Brasil, lembramos que o mal negacionista foi expresso pelo próprio presidente Bolsonaro, que recebeu uma dura reprimenda do diretor do Museu Yad Vashem (instalado em Israel, em memória das vítimas judaicas do nazismo), ao afirmar, à saída do museu, que o morticínio "se pode perdoar, mas não esquecer".

CONTRA O NAZISMO

Destacando que a data deve servir para unir a todos contra o ressurgimento do seres humanos".

dos fatos do Holocausto e de | nazismo e do fascismo, assim como contra todas as formas de racismo, lembra que além o morticínio nazi, este aconteceu em meio a "uma campanha antissemita única e brutal, patrocinada pelo Estado, de desumanização e perseguição" e que a negação destes fatos não pode permanecer sem contestação.

Para a ONU, torna-se urgente que "medidas que sejam adotadas de forma consistente e sistemática e que estas devem ser implementadas e legalmente assumidas, incluindo o uso ras e termos de serviço" no mesmo sentido.

O documento da ONU conclama "todas as figuras públicas" a condenarem o negacionismo e "aos Estados a avançarem medidas urgentes tanto educacionais, de treinamento, assim como de esforços de conscientização contra os estereótipos preconceitos antissemita".

ALERTA DA ONU

O secretário-geral da ONU também se pronunciou neste dia 27, para condenar o genocídio com "cerca de 6 milhões de judeus mortos, as vítimas dos povos roma e sinti - conhecidos por ciganos – e outras inúmeras vítimas de um horror sem precedentes de crueldade calculada" da máquina de guerra nazista, afirmando que o próprio nome da ONU remete à "aliança que lutava contra o regime nazista e seus aliados"

O dirigente da ONU também lamentou o "reaparecimento alarmante" da xenofobia e do ódio e condenou o negacionismo, defendenfo que as Nações Unidas têm o dever de se manter na linha de frente contra o antissemitismo, a intolerância religiosa e o racismo. "Nenhuma sociedade está imune à irracionalidade ou à intolerância", afirmou.

A alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, relembrou que 77 anos após o Holocausto, o racismo e a xenofobia estão aumentando, com ataques contra judeus em várias regiões do mundo. A ex-presidente chilena pediu uma posição firme de todos contra o ódio e "apoio à verdade fundamentalde que existe igualdade entre todos os

Plano divulgado pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma busca a ampliação serviços de recarga de veículos elétricos visando atender à demanda prevista

serviços de recarga de veículos elétricos para atender à demanda prevista de 20 milhões desses veículos até 2025.

De acordo com documento divulgado pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (NDRC), o país deve acelerar a implantação de uma rede avançada de instalações de recarga de baterias, de acordo com a diretriz da NDRC e outros nove departamentos governamentais.

Até 2025, 60% dos postos de serviço e abastecimento de vias expressas do país terão estações de carga rápida, e 80% das zonas piloto da atividade ecológica nacional em áreas-chave para prevenção e controle da poluição do ar serão equipadas de forma semelhante.

Todas as vagas fixas de estacionamento em novos bairros residenciais serão equipadas ou reservarão espaço para instalações de recarga, expressa o documento, enfatizando a necessidade de acelerar a construção e instalação de instalações em áreas residenciais. O programa também busca, melhorar as capacidades de recarga e troca de baterias em áreas urbanas e rurais, intensificar o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias e adicionar mais vias expressas ao carregamento rápido da rede.

A China também fortalecerá os serviços de manutenção e internet para a implantação de novas instalações de recarga, garantirá um trabalho sólido na construção da rede e fornecimento de energia, aumentará a supervisão da qualidade e segurança e aumentará o apoio fiscal e financeiro para esta finalidade.

uma rede de instalações de recarga em áreas rurais como parte integrante dos esforços de vitalização rural do país, a China espera equipar todos os municípios com estações de carregamento estendendo as facilidades para as aldeias

China ampliará os | truiu cerca de 810.000 instalações públicas para carga, no entanto, mais de 70% delas estão em regiões como Guangdong e Xangai, enquanto muitos municípios e vilarejos ainda têm

pouca infraestrutura de

carregamento, de acordo

com o relatório da NDRC. No ano passado, as vendas de veículos desta nova energia aumentaram, na China, aproximadamente 160% em relação ao ano anterior, para 3,52 milhões de unidades, e a participação no mercado de veículos de energia nova aumentou para 13,4%, mostram dados da Associação Chinesa de Fabricantes de Automóveis.

"As conquistas de inovação da indústria automobilística da China estão cheias de pontos positivos, e um grande progresso foi alcançado em eletrificação, redes e transformação e atualização inteligentes", afirmou Fu Bingfeng, vice-presidente executivo e secretário geral da Associação Chinesa de Fabricantes de Automóveis.

"Os veículos de nova energia da China entraram em um novo estágio de desenvolvimento acelerado", constatou Fu, informando que em 2021, a taxa de penetração no mercado de veículos elétricos da China atingiu 8 pontos percentuais acima do ano anterior. "A meta de 20% e 40% de penetração de veículos elétricos em 2025 e 2030, respectivamente, provavelmente será alcançada antes do previsto", avaliou.

Em 10 anos, a China poderá economizar mais de US\$ 80 bilhões em custos anuais de importação de petróleo à medida que os veículos de nova energia se tornarem cada vez mais competitivos e se estabelecam novas fontes de obten-A diretriz aprovada sublinha a construção de Iniciativa de Seguimento do Carbono (CTI pela sigla de sua denominação em inglês (Carbon Tracking Initiative).

O custo de importação do petróleo necessário para alimentar um carro médio é 10 vezes o custo do equipamento solar necessário para alimentar um veículo Âté agora, a China cons-lelétrico, calculou a CTI.

Biden chama jornalista de 'fdp estúpido' após pergunta acerca da alta da inflação

O presidente dos EUA, | ção se tornou motivo de Joe Biden, insultou o correspondente da Fox News, Peter Doocey, durante uma entrevista coletiva na Casa Branca.

Como registra um vídeo, o jornalista pode ser ouvido gritando uma pergunta sobre a inflação que é a maior desde 1982 para o presidente.

"Você acha que a inflacão é um passivo político antes das eleições de meio de mandato? Biden tenta se safar,

apelando para a ironia. "Não, isso é um grande trunfo. Mais inflação". Mas não consegue domi-

nar a irritação e murmura no microfone, que aparentemente deveria estar desligado. "Que fdp estúpido!" Depois da coletiva,

diante da péssima repercussão, Biden telefonou ao jornalista para lhe di-zer que "não foi nada pessoal" – uma frase muito americana e, aliás, muito apreciada por negocistas e mafiosos.

Por sua vez, o jornalista da Fox News garantiu a Biden que vai continuar 'fazendo perguntas incômodas".

O descontrole da infla- tempos atuais.

enorme debate nos EUA – está em 7% -, depois de ter sido inicialmente considerada "temporária".

Entre as causas, as consequências econômicas da pandemia, em meio a disrupções nas cadeias de suprimento globais e caos nos portos americanos, preços de monopólio e os efeitos da política de estoques "just in time" para maximalização de lucros, em um país que externalizou para a Asia boa parte da sua produção industrial e agora depende intensamente das importações.

Segundo os neoliberais mais recalcitrantes, é o "excesso" de dinheiro na mão do povo, da ajuda do governo durante a pandemia, que estaria empurrando a inflação.

Uma das medidas que poderia amenizar a alta de preços - o corte das pesadas tarifas adicionais de até 25% impostas sobre as importações da China por Trump, que é paga pelos consumidores norte-americanos – esbarra na histeria anti-China prevalecente nos EUA nos

Após queda de 3,4% em 2020, PIB dos EUA cresce 5,7% em 2021

Injeção de recursos públicos para fazer frente à pandemia ajudou na recuperação. Crescimento sob base deprimida pela Covid - maior queda do PIB em 2020 em 74 anos - enfrenta ameaça de aumento dos juros e fim dos estímulos com recursos públicos.

Em 2021, a economia dos Estados Unidos cresceu 5,7%, anunciou o Bureau de Análise Econômica (BEA) do Departamento do Comércio, o melhor resultado do PIB desde 1984, em uma breve reversão do que havia sido, sob a pandemia, a maior queda do PIB em 74 anos (-3,4%), em 2020.

O resultado – divulgado na quinta-feira (27) – é ligeiramente menor do que a previsão do FMI de outubro do ano passado para o PIB dos EUA em 2021, de 6%, e próximo à estimativa do Fundo para o crescimento da economia global, de 5,9%.

Economistas ouvidos pela Reuters previam 5,5%. Na década de 2010 a 2019, o crescimento real anual do PIB dos EUA foi em média de 1,9% e nunca chegou a 3% em

Assim, em grande medida os "5,7%" expressam uma comparação com uma base muito deprimida no auge da pandemia, e o quadro econômico tende a voltar ao patamar anterior.

Os 5,7% também refletem a guinada para o uso de recursos públicos para apoiar a população desempregada em massa e as empresas, sob a pandemia, assim como a manutenção de juros reais negativos. Suporte que, na maior parte, pelo menos do que diz respeito à população trabalhadora, já foi retirado.

No quarto trimestre, o PIB dos EUA, principalmente impulsionado pela reconstituição de estoques, cresceu 1,73% sobre o trimestre anterior (julho-setembro) – assinalado pela mídia norte-americana como 6,9% "anualizado" (o resultado de um determinado trimestre, multiplicado por 4, artificialmente). No terceiro trimestre, a alta do PIB fora cerca de um terço disso, quase 0,6% trimestre sobre trimestre.

Sob o impacto da nova variante ômicron, que levou à redução dos gastos dos consumidores e interrompeu a atividade em fábricas e empresas de serviço, além de voltar a lotar hospitais, em dezembro a economia norte-americana já mostrava sinais de perda de fôlego.

Alguns dos ventos contrários que sopram sobre a economia norte-americana são o agravamento da inflação; a "grande demissão" - a busca por condições de salário e trabalho melhores em um país 'uberizado' e 'walmartizado' ao extremo e onde o salário mínimo está congelado há 12 anos -; e a escassez de carros novos, de chips e as prateleiras vazias, em meio à crise nas cadeias de suprimento globais e caos nos portos e às sequelas da desindustrialização dos EUA.

E, claro, a especulação nos cornos da lua, de que os índices desvairados de Wall Street são sintoma.

Há ainda o fato de que o programa de gastos sociais e de investimentos, o Build Back Better [Reconstruir Melhor], já cortado pela metade, para US\$ 1.75 trilhão ao longo de 10 anos, não consegue ultrapassar a barreira da obstrução no Senado e vai ficando para as calendas. Em compensação, o Congresso não teve a mínima dificuldade em fornecer ao Pentágono e ao complexo industrial-militar o maior orçamento da história, US\$ 770 bilhões no ano, mais até do que fora pedido, sustentado à base de expansão monetária.

Os 5,7% de crescimento podem servir de alento ao governo Biden, que já tem índice (33%) de aprovação abaixo do de Trump no mesmo período de mandato, e é visto pela maioria como ruim na política externa, fraco na economia e até um fracasso no combate à Covid, segundo recente pesquisa. Isso a poucos meses das eleições intermediárias em que estará em jogo o controle do Congresso.

Também o déficit na balanca comercial de bens e serviços bateu novo recorde anual, de menos US\$ 1,34 trilhão – apesar de toda a guerra comercial e tecnológica contra a China ter sido no essencial mantida sob Biden.

INFLAÇÃO VOLTA A ARDER

O quarto trimestre também tornou evidente outro problema, com o PCE, o índice de preços do consumo pessoal, batendo o recorde de 40 anos de 6.5% – bem acima da meta oficial do Federal Reserve de "2%" – e atingindo em cheio o poder de compra das famílias.

Para o ano inteiro, o BEA considerou a inflação em 3,9%. Como disse um analista da cena econômica norte-americana: "alguém acredita que a inflação está em 3,9%?

Como comparação, no quarto trimestre os preços da energia aumentaram 40,7%, enquanto os preços dos alimentos aumentaram 9,2%.

Excluindo tais "preços voláteis" de coisas tão obviamente acessórias, como energia e comida, sempre se pode concluir que o "núcleo" da carestia, medido pelo PCE, ficou em 3,3% em 2021 e em 4,9% no quarto trimestre.

Registre-se que no trimestre outubro-dezembro a taxa de crescimento dos gastos do consumidor com bens foi de apenas 0,13%, e os gastos com serviços foram de modestos 2,12%, uma queda de 1,45 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Outro dado é que as vendas no varejo caíram

inesperadamente 1.9% em dezembro. Um relatório separado do Departamento do Trabalho na quinta-feira mostrou que os pedidos iniciais de auxílio-desemprego caíram 30.000 para 260.000 ajustados sazonalmente durante a semana encerrada em 22 de janeiro.

O presidente do Fed, Jerome Powell, anunciou na quarta-feira, após a reunião do comitê de política monetária (FOMC) de dois dias, que 'em breve será apropriado aumentar" os juros e esboçou um mapa do caminho para mexer no campo minado da "Bolha de Tudo", com três ou quatro altas de juro este ano, para começar, segundo a mídia, e passos para desfazer o inchaço do portfólio do Fed, que no decorrer da pandemia dobrou de 20% para 40% do PIB. Leia íntegra da matéria no site do HP

Até Zelensky diz a Biden que pare pânico sobre 'invasão iminente' da Ucrânia



Zelensky reclamou ainda da decisão dos EUA de retirar funcionários da Embaixada

Lavrov: "Se depender da Rússia não haverá guerra, não queremos guerra"

haverá guerra, não queremos guerra. No entanto, Moscou não permitirá que o ocidente ignore grosseiramente nossos interesses", afirmou Serguei Lavrov, ministro das Relações Exteriores, durante entrevista com quatro grandes estações de rádio russas.

Ele tem se pronunciado de forma constante em referência à tensão em curso na Ucrânia diante da expansão militar da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN) e dos Estados Unidos - o que não descarta o posicionamento de mísseis nucleares – em direção à fronteira com a Rússia.

Lavrov reiterou que não haverá guerra se depender de seu país, mas não descartou que "alguém queira provocar uma ação militar". "Há um grande número de tropas (de acordo com o Ocidente, cerca de 100.000 na linha de contato do Donbass), e o regime de Kiev não controla uma grande parte dessas pessoas armadas", assinalou.

"Nossas propostas, que foram apresentadas aos americanos e à OTAN em 15 de dezembro, podem parecer excessivas se o especialista que as avaliar partir do princípio que 'bem, os americanos já tomaram tudo ao redor de vocês, para que vocês estão fazendo alarido e se preocupando com isso? Vá, aceitem o que há e se limitem ao mínimo que têm'. Não, nós queremos que trabalhem conosco de forma honesta", defendeu Lavrov.

"Em relação às ameaças

durante os contatos entre os presidentes, que o pacote [de sanções] que tem sido mencionado e que sugere um desligamento completo dos sistemas financeiros e econômicos controlados pelo Ocidente, seria equivalente a uma ruptura de relações. Isso foi dito de forma clara e eu acho que eles o entendem", afirmou o chanceler.

"Se eles insistirem que não vão mudar de posição, nós também não mudaremos nossa posição. E que a posição deles é baseada em argumentos falsos, em uma deturpação direta dos fatos, enquanto nossa posição se baseia no que todos assinaram. Aqui não vejo qualquer possibilidade de compromisso. Caso contrário, para quê negociar se eles distorcem e sabotam abertamente as antigas decisões? Este será o teste fundamental para nós", ressaltou Lavrov.

Ínsistindo em que os EUA não poderão se esquivar a responder à questão de por qual motivo não cumprem o que os seus presidentes assinaram sobre a inadmissibilidade de aumentar sua segurança à custa da segurança dos outros, o ministro declarou: "Agora nos dizem, exagerando histericamente o tema da escalada na Ucrânia, exigindo a desescalada, e [Josep] Borrell, e [Ande sanções, foi dito aos ame- tony] Blinken [repetem] | Leia mais no site do HP

"Se depender da Rússia, não | ricanos, nomeadamente, | como uma fórmula mágica: 'Esperamos realmente que a Rússia escolha o caminho da diplomacia'. Vou cobrar essa promessa, porque nós escolhemos o caminho da diplomacia por muitas décadas desde que a União Soviética desapareceu".

Lavrov explicou que os EUA e a Otan concordaram anteriormente, no contexto da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), em não expandir tropas às custas da segurança da Rússia.

"Há documentos escritos assinados pelos líderes de todos os países da OSCE, incluindo o presidente dos Estados Unidos (Declaração de Istambul de 1999, Declaração de Astana de 2010). Se vocês são a favor da diplomacia, primeiro cumpram aquilo que vocês concordaram em fazer" acrescentou o ministro russo.

E também frisou que, durante as conversações em Genebra, não fez quaisquer ameaças relativamente à Ucrânia que tivessem levado os EUA a decidirem evacuar seus diplomatas de Kiev.

"Eu não disse nada para ele [...] Asseguro-lhes que discutimos apenas as garantias de segurança", disse Lavrov ao ser perguntado o que ele poderia ter dito a Blinken em Genebra para que os EUA decidissem evacuar os seus diplomatas da Ucrânia imediatamente após a reunião.

"No Ocidente, eles criam a impressão de que amanhã haverá uma guerra em nosso país, mas não é esse o caso", disse o presidente ucraniano, e acrescentou em seguida: "isso leva ao pânico nas bolsas de valores e no setor financeiro"

Volodymyr Zelensky veio a público exortar o presidente Joe Biden a maneirar a histeria que Washington vem promovendo sobre a "iminente invasão" da Ucrânia pela Rússia, advertindo que, pelo andar da carruagem, o país ameaça afundar no mapa antes, só por causa do pânico que os EUA insistem em açular.

"Pela cobertura da mídia, parece que já estamos em guerra, que os tanques estão rolando, as tropas marchando, que há mobilização, que as pessoas estão em fuga. Não é verdade. Não precisamos desse pânico", disse Zelensky em uma entrevista coletiva em Kiev na sexta-feira (28).

"Não vemos uma escalada maior do que antes", acrescentou, enfatizando que o exagero nas tensões em torno da Ūcrânia já causou um forte impacto em sua economia.

"Tenho falado com políticos importantes e explicado que somos forçados a estabilizar nossa economia por causa de todos esses sinais de que haverá guerra amanhã", assinalou o ex-ator e comediante.

Ainda segundo Zelensky, tais exageros vieram até de políticos respeitados" que disseram "abertamente, nem mesmo em linguagem diplomática, que 'haverá guerra amanhã'". Carapuça que cai muito bem ao secretário de Estado Anthony Blinken e ao próprio Biden, que já devem estar fazendo o devido uso da decorativa peça na Casa Branca.

"Isso leva ao pânico. Pânico nas bolsas de valores, pânico no setor financeiro. 12,5 bilhões foram retirados da Ucrânia desde o início do pânico", repetiu Zelinsky sobre o que a histeria made in Washington está causando. Ele não especificou se estava se referindo à moeda ucraniana (grivna) ou a dólares ou euros.

Ao mesmo tempo, Zelensky comentou sobre a evacuação de diplomatas da Ucrânia realizada por vários países - entre esses, EUA, Reino Unido e Austrália -, medida que chamou de "erro". "Acho que é um erro. Falo abertamente sobre isso. Não tenho o direito de dizer que é um erro dos governos de países respeitados. Acho que é um erro para nós, para

a Ucrânia", enfatizou. Quanto a Zelensky, é importante lembrar que ele venceu as eleições e derrotou o oligarca Poroshenko prometendo a paz e depois se enquadrou na mesma política ditada pela embaixada norte-americana desde o golpe CIA-neonazis de Maidan.

SEM ATAQUE IMINENTE

Também o ministro da Defesa ucraniano, Alexey Reznikov, esclareceu na semana passada que não há nada que indique uma invasão russa iminente de seu país já que "as forças armadas da Rússia não criaram grupos de ataque, que indicariam que estão prontos para lançar uma ofensiva amanhã".

O conselheiro chefe de Segurança Nacional ucraniano, Alexei Danilov, em uma entrevista à BBC, igualmente desmentiu as alegações do Pentágono e da mídia. "O número de tropas russas não está aumentando na forma em que muitas pessoas pintam hoje. Eles têm manobras lá – sim, mas eles estavam nelas o tempo todo. Este é o território deles, eles têm o direito de se mover para a esquerda e para a direita lá. E desagradável para nós, mas não é novidade'

A BBC indagou de Danilov o porquê da situação estranha em que os países ocidentais 'estão cheios de manchetes de que pode haver uma invasão da Ucrânia em breve, e aqui em Kiev, todos são

té o próprio presidente | aconselhados a se acalmar e 'não se apavorar''

Danilov considerou difícil dizer por que tais declarações barulhentas começaram "agora". "Cada país vive em seu próprio ambiente político, retrucou. "Hoje existe uma situação de política pósguerra, muita coisa está acontecendo no mundo". Para ele, em alguns casos, são os "eventos políticos domésticos" os dominantes de certos processos.

ALARMISMO INCESSANTE

Em Washington o alarmismo sobre a 'invasão russa' continua, da portavoz da Casa Branca, Jen Psaki, à subsecretária de Estado, Wendy Sherman, que reiteraram ver "todas as indicações" de que a Rússia planeja usar suas Forças Armadas contra a Ucrânia em meados de fevereiro.

Após Washington anunciar a retirada de funcionários não essenciais de sua embaixada em Kiev, alegando ser "iminente" uma invasão russa, o próprio Zelensky veio a público dizer que "está tudo sob controle e não há razão para pânico.

Sobre a evacuação de diplomatas, uma fonte próxima a Zelensky disse ao portal norte-americano BuzzFeed que a Ucrânia é mais segura para cidadãos norte-americanos do que "cidades com alto nível de criminalidade, como Los Angeles".

Na entrevista, Zelensky também negou relatos da mídia - leia-se CNN - de desentendimentos entre ele e Biden por telefone. "Não temos nenhum mal-entendido com o presidente dos Estados Unidos. Simplesmente, entendo profundamente o que está acontecendo no meu país e ele entende bem o que está acontecendo nos EŪA", asseverou.

O "mal entendido", segundo a midia norte-americana é que Biden havia dito por telefone a Zelensky para se "preparar para o impacto" e que a invasão russa seria "praticamente certa quando o solo congelar" e que Kiev poderia ser "demitida", o que a Casa Branca nega peremptoriamente.

"APOCALYPSE JOE"

A drástica queda nos índices de popularidade de Biden vem suscitando, em certos círculos norte-americanos, segundo as más línguas, as conclamações ao velho remédio de criar uma crise internacional para tirar o foco dos desastres domésticos.

Afinal, Bill Clinton, depois do escândalo com Mônica Levinsky no Salão Oval, sobreviveu bombardeando o Iraque e o Afeganistão.

Com a maior inflação em 40 anos, mais mortos de Covid-19 sob o presidente democrata do que sob Trump, caos nos portos e nas cadeias globais e até prateleiras vazias, já há, entre os chargistas norte -americanos, quem esteja caracterizando Biden como "Apocalypse Joe".

Já a Rússia, que está negociando com os EUA e a Otan a restauração do princípio da segurança coletiva e indivisível na Europa, o que inclui o fim da expansão da Otan e não ingresso da Ucrânia, tem repetidamente chamado de "histeria" essas declarações de Washington, com o chanceler Sergei Lavrov dizendo que "no que depender da Rússia não haverá guerra".

Como diz o presidente Putin, não fomos nós que instalamos sistemas de armas de ataque nas fronteiras dos EUA, mas os EUA que já chegaram com suas armas "às nossas portas".

França e Alemanha "intrigadas" com "alarmismo dos Estados Unidos" sobre ataque russo à Ucrânia

Fontes do Palácio do Eliseu, sede do governo francês, disseram ao jornal Le Monde que "a França, como a Alemanha, continua intrigada com o alarmismo dos EUA e do Reino Unido". "Vemos o mesmo número de caminhões, tanques e pessoas. Observamos as mesmas manobras, mas não podemos concluir que a ofensiva seja iminente por tudo isso", acrescentou a fonte.

Na segunda-feira, o palácio de governo anunciou que o presidente francês Emmanuel Macron irá propor ao líder russo Vladimir Putin "um caminho para a desescalada, durante uma conversa por telefone a ocorrer nos próximos dias".

"Estamos preocupados com a situação e queremos evitar mais instabilidade", acrescentou. A fonte também confirmou a realização de reunião do Quarteto da Normandia (França, Alemanha, Rússia e Ucrânia), sobre a aplicação dos acordos de Minsk sobre o Donbass, em Paris nesta quarta-feira (26).

Por sua vez o chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, discordou na segunda-feira de que haja planos de Moscou para invadir em um futuro próximo a Ucrânia.

"Certamente não, acho que não há nada de novo que possa aumentar o sentimento de medo sobre um ataque imediato, não", disse Borrell, respondendo a pergunta de um jornalista, observando ainda que não acredita que haja ameaça a outros países, como a Lituânia. | não fornecimento de armas

entre ministros das Relações Exteriores europeus, Borrell, diante das notícias de que Washington começava a retirar familiares de funcionários da embaixada de Kiev, pediu para "não dramatizar" a situação.

"Enquanto as negociações prosseguirem, e elas estão prosseguindo, não creio que tenhamos de deixar a Ucrânia", disse Borrell."Nós não vamos fazer o mesmo [que Washington], pois não temos razões especificas para tal" acrescentou.

Depois da reunião, o chefe da diplomacia europeia tentou minimizar a divergência, alegando que os norte-americanos só estariam retirando "pessoal não-essencial" e não seria uma "evacuação".

Ele também asseverou haver uma "completa sintonia" entre os 27 Estados-membros de que não é necessário tomar "medidas preventivas", mas garantiu o "apoio inquestionável" da UE à Ucrânia.

Nas discussões sobre as sanções com que ameaçam a Rússia, a Alemanha não deixou de manifestar sua preocupação com o repuxo, com o primeiro-ministro Olaf Scholz advertindo para a necessidade de se calibrar bem as medidas.

Berlim também mantém inalterada sua política de

Pouco antes da reunião | a regiões em conflito, chegando inclusive a bloquear que a Estônia reenviasse a Kiev armas de procedência alemã.

> Já a Casa Branca ameaçou Moscou com "sanções do inferno" e anunciou que 8.500 soldados norte-americanos estão em alerta para possível deslocamento para a Europa.

> Em novo sintoma da discórdia que grassa entre os governos europeus quanto a arrastarem o continente para outra guerra, o presidente da Croácia, Zoran Milanovic, anunciou que, se estourar um conflito, vai retirar as tropas croatas das forças da Otan na Europa Oriental.

> "A Croácia não enviará tropas em caso de escalada. Pelo contrário, convocará [de volta] todas as tropas, até o último soldado croata", prometeu.

Na Espanha, comunistas e integrantes do Podemos, que fazem parte do governo espanhol em coalizão com os socia-

véspera da invasão do Iraque em2003, voltou à baila na Espanha, como repúdio ao belicismo agressivo da Otan.

listas, condenaram o anúncio de Madri de envio de material bélico à região do conflito. O ex-líder do Podemos, Pablo Iglezias, ironizou a alegação da ministra da Defesa de que seria uma "guerra humanitária": não é para isso que a Otan existe. Úma foto do então primeiro-ministro Jose Aznar, ao lado de W. Bush e de Tony Blair, na

Brizola: Conferência na UNE em 1961 o Brasil, os EUA e o Caso Cubano (2)

Continuação da edição anterior

Um dos fatores do nosso atraso não está apenas no intercâmbio econômico que vem carreando há decênios a nossa riqueza para os Estados Unidos e outras nações de vanguarda do mundo ocidental. Não é esse intercâmbio em si mesmo, por nocivo, pernicioso que seja, o grande mal; o mal está, sobretudo, nas implicações, atentem bem, nos efeitos, nos resultados internos desse intercâmbio, que paralisa o País por reter o Brasil numa cadeia de dependência que, além de econômica, é psicológica; além de psicológica, é política

LEONEL BRIZOLA

educação é criação de riqueza apenas para alguns privilegiados. É fazer os ricos mais ricos e poderosos, e os pobres mais dependentes. Desenvolvimento sem educação, meus jovens Patrícios, é escravizar a criatura humana em vez de libertá-la. Os benefícios materiais e espirituais do desenvolvimento não podem ficar apenas nas mãos de alguns. Precisam ser amplamente levados a todos.

É necessário que o povo participe dos lucros sociais do desenvolvimento. Eis por que reafirmamos que a educação deve ser considerada como uma espécie de pré-requisito do desenvolvimento, pois que só ela prepara o homem ou para usufruir os benefícios do progresso ou o arma para reclamar conscientemente esses benefícios. (Palmas)

Pondo no meu Estado em execução um amplo programa de alfabetização, de difusão do ensino técnico, enfim, de valorização social das massas através da educação, nosso objetivo não é apenas o de preparar os nossos patricios para as novas tarefas que o desenvolvimento pressupõe. E também o de prepará-los para usufruírem dos benefícios do desenvolvimento e neles despertar ou criar a consciência da grandeza que existe nas tarefas mais humildes, desde que elas se orientem no sentido positivo da vida social.

Porque compreendemos que o homem, a criatura humana, é o fim último de todas as coisas, foi que decidimos conferir, nos nossos planos de Governo, prioridade absoluta aos programas de educação.

Uma ideia do esforço, da tenacidade, do sacrifício e das energias empregadas na consecução deste programa, no tocante, por exemplo, ao ensino primário, pode ser colhida deste breve informe que agora ofereço aos moços do meu País: a 7 de março último, colocamos em funcionamento no Rio Grande do Sul 2 mil novas escolas, contra 1.700 existentes na rede estadual; mobilizamos 12 mil novos professores; colocamos ao alcance das crianças gaúchas 300 mil novas matrículas.

Neste mesmo ritmo intenso, enérgico, prossegue a execução do nosso plano educacional, de molde a permitir, e peço que meus Patrícios de todo o Brasil atentem para esta informação, - que a 1º de março do próximo ano de 1962 proclamemos, em meu Estado, a escolarização de todas as crianças gaúchas.

Em 1° de março de 1962 em meu Estado atingiremos cerca de 4.500 novas escolas; a mais de 20 mil novos professores, e incorporaremos ao conjunto de matrículas oferecidas às crianças do Rio

esenvolvimento sem | novas matrículas. (Palmas)

A propulsão dada pela atual administração gaúcha ao ensino primário, ocorre também em outros níveis de ensino. destacadamente o do ensino técnico, nas suas feições rural e industrial.

Estamos lutando por esses objetivos dentro da regra que é para nós norma invariável: um país pobre, carente de recursos, necessitando solucionar múltiplos problemas, tem de equacionar o problema educacional dentro da relação "professor – aluno – cruzeiro", isto é, com cada cruzeiro disponível obter o máximo de educação, o que quer ainda dizer: o máximo de educação com o mínimo de cruzeiros.

Até agora no Brasil, meus jovens Patrícios, a educação tem sido uma atividade seletiva, e, a escola, quase um privilégio. Abandonamos a tese antidemocrática de construir escolas apenas para alguns, como se fossem palácios. Preferimos construí-las, visando sua popularização. Multiplicá-las por todos os pontos do território gaúcho, modestas, simples, mas ao alcance de todas as famílias e de todas as crianças, inspiração que talvez venha da minha propria origem. Entendemos que a educação é uma oportunidade que deve ser oferecida, tem de ser levada à criança e aos jovens, encontrem-se nas zonas urbanas ou nas áreas rurais mais distantes, mais longínquas. Vinculamos a escola à vida das comunidades, para que a escola possa atuar como instrumento de democratização social das novas gerações brasileiras.

Não é por motivo de orgulho, mas pelo desejo de servir, que afirmamos que a obra educacional realizada pelo povo gaúcho pode significar uma experiência piloto para todo o Brasil e para a América Latina: para o Brasil onde, de 8 milhões de crianças em idade escolar, somente 4 milhões dispõem de escolas; e, para a América Latina, onde 50% das crianças em idade escolar não têm sequer como

aprender a ler. A mesma ênfase que demos em nosso Estado à educação, nós a comunicamos aos programas de desenvolvimento. Como o Nordeste brasileiro, e demais regiões não-industrializadas, o Rio Grande do Sul passou a pagar, e vem pagando pesado tributo à política de desenvolvimento econômico implantada em nosso País, nos últimos anos. Caracterizou-se essa política, fundamental e exclusivamente pela concentração geográfica do desenvolvimento em limitada área do País, e, ainda assim, concentração em favor de grandes grupos econômicos. Reservados ao resto do País foram apenas o sacrifício e as deformações de tal política. (Palmas)

Insensível aos apelos procedentes de toda a parte, o último governo da República



Leonel Brizola: "É necessário que o povo participe dos lucros sociais do desenvolvimento. Eis por que reafirmamos que a educação deve ser considerada como uma espécie de pré-requisito do desenvolvimento, pois que só ela prepara o homem ou para usufruir os benefícios do progresso ou o arma para reclamar conscientemente esses benefícios"

um único centro dinâmico para o desenvolvimento, em área restrita do território brasileiro. Dizia-se, então, que uma vez implantado o centro dinâmico único, ele levaria o progresso às demais áreas do País, com as chamadas "ondas de desenvolvimento", que compensariam àquelas áreas de transferência de recursos operada com a implantação do referido centro. Não foi o que se verificou. O que receberam as demais áreas foi um impacto econômico negativo, consubstanciando na marginalização de sua agropecuária e de seu incipiente parque de bens de consumo. Como as demais áreas brasileiras continuaram e continuam sendo, primordialmente, economias agrárias ou economias sustentadas na elaboração de matérias primas, procedentes da agricultura ou da pecuária, o regime de trocas comerciais entre o centro dinâmico e as tais regiões não beneficiadas com a implantação da indústria de bens de capital, passou a se fazer de forma danosa para as áreas marginalizadas. Esta é exatamente a "doença econômica" que vem afetando o meu Estado, a minha comunidade, doença que, através dos tempos, proletarizou o Nordeste, e vem levando a sua população a uma crescente situação de desespero. (Palmas)

Este é um problema, porém, meus Patrícios, cujo exame mereceria e ocuparia o espaço de toda esta Conferência. É o tema empolgante, atual, importantíssimo, das disparidades regionais brasileiras. Infelizmente, nesta oportunidade, não é possível abordar tão magna e Grande do Sul mais 420 mil | insistiu na orientação de criar | palpitante questão como seria | por o complexo das relações de |

do meu desejo. Deixo, pois, o seu debate para a primeira ocasião que estiver ao meu alcance.

Desde já, porém, formulo aqui o meu apelo aos moços do meu País para que tomem contato com os estudos técnicos, com os relatórios, com os pronunciamentos responsáveis sobre esse problema. Só o fato de debatê-lo representa grande serviço prestado ao nosso País, às comunidades brasileiras distantes, que estão reclamando e esperando de todos nós a modificação dessa trágica deformação do nosso desenvolvimento.

Hoje, ao lado destas referências sobre o nosso Estado, no que toca aos problemas de educação, desejo falar ainda sobre outra matéria.

Quero referir-me à situação em que se encontra o nosso País; a essa encruzilhada decisiva, histórica, que está vivendo nossa Pátria; referir-me a esse momento grave de decisão, a esse instante que está exigindo a mais responsável atenção e definição dos homens públicos de nossa geração.

Em verdade, meus Patrícios, individualmente não há homem público autêntico neste País, que não deseje ardentemente enfrentar a realidade brasileira. Mas por que, a despeito de tantas manifestações de vontade, não passamos à ação concreta e não realizamos as reformas que todos os homens públicos autênticos preconizam como indispensáveis ao Brasil? Por que, dos quase 200 projetos de reforma agrária propostos ao poder competente, o Congresso Nacional, nenhum deles, sequer o mais brando deles, consegue converter-se em realidade? Por que, meus Patrícios, essa nossa incapacidade de reformar, de executar as modificações que nós próprios proclamamos como indispensáveis para que o nosso País venha romper, definitivamente, o subdesenvolvimento?

Para mim, meus jovens Patrícios, aqui está a chave do que muitos chamam de "o enigma brasileiro".

Nos dias em que vivemos, o sistema capitalista tem a sua sede, o seu centro polarizador nos Estados Unidos, e em outros centros secundários de nações de vanguarda no Ocidente. Do mesmo modo podemos dizer que o mundo comunista tem o seu polo, o seu

centro polarizador, na Rússia. Longe iríamos nesses comentários se fôssemos decomdependência entre o núcleo do sistema capitalista e as áreas de sua influência. Essas relações são tão óbvias que têm caráter axiomático, vale dizer, são uma verdade que dispensa demonstrações. A mesma observação é válida para o mundo comunista. Se o capitalismo vem se humanizando nos Estados Unidos, nós, latino-americanos, podemos considerar inteiramente dispensável demonstrar que, fora dos Estados Unidos, e em particular na América Latina, esse capitalismo se manifesta e se desenvolve de forma diferente, isto é, com toda a sua primitiva crueldade. (Palmas)

Os homens públicos dos Estados Unidos não nos demonstraram até agora terem compreendido esta grande verdade tão meridiana, tão clara na sua evidência. A rigor. e infelizmente, os dirigentes norte-americanos que até agora, com raras exceções, têm tratado conosco e com toda a América Latina, ao invés de revelarem que compreenderam esta verdade, de se mostrarem a ela sensíveis, ao contrário, vêm o Governo e os homens públicos dos Estados Unidos, dando cobertura ao capitalismo cruel, sem alma, que está estagnando. destruindo, desvitalizando as populações da América Latina. (Palmas prolongadas)

Espero, sinceramente, que eles, e as agências noticiosas, e os seus aliados, amigos e dependentes instalados em nosso próprio País, não me chamem de comunista, por tal afirmação. (Palmas)

Não há dúvida que os países que sofrem a influência de um dos sistemas que hoje dominam o mundo têm nas suas relações com a nação polarizadora do sistema a causa e a força determinante das feições que possam adquirir e apresentar, interna e externamente. Suas feições, as feições desse país, refletem a intensidade e a natureza das relações que ele mantém com a nação polarizadora. Tais países têm sua realidade estrutural modelada de acordo com aquelas relações. A rigor, dificilmente essas nações podem adotar reformas ou transformações em sua estrutura interna que venham a afetar, direta ou indiretamente, o complexo, a trama dos interesses criados pelas aludidas relações.

Eis por que, em meu modesto entendimento, as reformas de estrutura de que o nosso País necessita para romper corajosamente a barreira do



subdesenvolvimento, dependem de uma questão essencial, questão preliminar que consiste na revisão profunda dos termos de nossas relações com os Estados Unidos. (Palmas)

Quero-vos dizer que esta afirmação decorre de uma convicção muito intensa, fruto de uma longa evolução de meu pensamento. Eu não sou inimigo dos Estados Unidos. Estou apenas cumprindo o dever de pensar alto e com independência.

Digo-vos, meus jovens patrícios, meus Patrícios de todo o Brasil, que esta não é a palavra de um simples espectador mas a de um homem investido na responsabilidade de governar um dos maiores Estados da Federação. Ao termo de minha experiência de governante, da experiência que tenho recolhido da minha vida pública, eis que chego a esta conclusão: se o nosso País quiser, realmente, realizar as reformas que necessita fazer, a fim de evoluir rapidamente para um estágio superior de desenvolvimento, precisa rever, revisar profundamente o sistema de suas relações com os Estados Unidos.

Com isto não estou culpando individualmente ninguém – estou apenas enunciando um pensamento e uma convicção, e afirmando que a manutenção da estrutura arcaica sobre que assentam muitos setores de nossa vida está diretamente vinculada à vigência do sistema de nossas relações com os Estados Unidos.

Sei que esta minha afirmação pode chocar profundamente a muitas pessoas, inclusive a muitos americanos independentes, culturalmente emancipados. Espero, porém, que todas estas pessoas recebam esta minha afirmação sem reservas mentais, e sobre elas façam descer a sua crítica profunda, honesta e isenta.

Um dos fatores do nosso atraso não está apenas no intercâmbio econômico que vem carreando há decênios a nossa riqueza para os Estados Unidos e outras nações de vanguarda do mundo ocidental.

Não é esse intercâmbio em si mesmo, por nocivo, pernicioso que seja, o grande mal; o mal está, sobretudo, nas implicações, atentem bem, nos efeitos, nos resultados internos desse intercâmbio, que paralisa o País por reter o Brasil numa cadeia de dependência que, além de econômica, é psicológica; além de psicológica, é política.

Quando falamos nas reformas internas das quais o nosso País necessita, devemos ter em vista os efeitos e implicações aqui determinados, internamente, pela rede das relações com os Estados Unidos. Reformar, no Brasil, significa tocar nos interesses antissociais sustentados, mantidos pela rede das relações acima referidas. Ora, atentem para esse raciocínio: se tais interesses e privilégios estão incrustados no sistema de relações, são consequências das relações com os Estados Unidos, interesses que constituem o sistema interno que é associado daquelas relações externas, - como reformar sem tocar nesses interesses, como reformar sem tocar nas relações com os Estados Unidos?

Continua na próxima edição